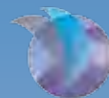


Revista

Ano IV - Nº 7 - Agosto 2014

CRB7



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

Começa articulação no Senado em defesa da Lei da Biblioteca

Entrevista exclusiva
Cristovam Buarque



Palestras marcam Evento Comemorativo do Dia do Bibliotecário



Sou um bibliotecário legal!

Conhecendo a
legislação profissional

Cumprindo as leis e
resoluções que regem
a profissão

Colaborando com o
exercício legal da
profissão e com as
entidades de classe

Não promovendo
nem disseminando
imagem negativa
da profissão

É legal para você, a categoria e a Biblioteconomia

CRB-7 sempre presente, trabalhando pela valorização profissional!

Sumário

Bibliotecários
lotam auditório
do CCBB no Evento
Comemorativo do Dia
do Bibliotecário



- 4 Editorial
- 5 Plenária aberta
- 6 Intraempreendedorismo
- 7 Audiência pública
- 9 Entrevista Cristovam Buarque
- 10 Dia do Bibliotecário
- 14 CRB-7 em ação
- 16 Comissões CRB-7
- 18 APCIS
- 19 REDARTE
- 20 Casos de sucesso
- 23 Série Especial “Escolas de Biblioteconomia”
- 28 Lançamento “Café Paris”
- 30 Fique por dentro

Revista CRB7



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

Revista CRB7

Ano IV - Nº 7 - Agosto 2014

DIRETORIA

Presidente - Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda
Vice-Presidente - Lucia Alves da Silva Lino
Tesoureiro - Anderson Moraes Chalaça
1º Secretária - Eloisa Helena Pinto de Almeida
2º Secretário - Robson Dias Martins

Comissão de Tomada de Contas

Ana Angélica Alves do Carmo (Coordenadora)

Comissão de Divulgação

Lucia Alves da Silva Lino (Coordenadora)
Elisete de Sousa Melo
Robson Dias Martins

Comissão de Fiscalização

Eloisa Helena Pinto de Almeida (Coordenadora)
Tatiana Neves Cosmo
Miguel Romeu Amorim Neto

Comissão de Ética

Marilúcia Ribeiro Pinheiro (Coordenadora)

Comissão de Legislação e Normas

Anderson Moraes Chalaça
Miguel Romeu Amorim Neto

Comissão de Licitação

Marilúcia Ribeiro Pinheiro
Gisele Ribeiro de Brito (Secretária)

Comissão de Patrimônio

Ana Angélica Alves do Carmo (Coordenadora)
Eloisa Helena Pinto de Almeida
Anderson Moraes Chalaça

Membros Natos

Coordenadores de Cursos de Bacharelado:

Lidiane dos Santos Carvalho
(Biblioteconomia - Matutino - UNIRIO)
Brisa Pozzi de Sousa
(Biblioteconomia - Noturno - UNIRIO)
Mária de Fátima B. Gonçalves de Miranda
(Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação -
Vespertino - Praia Vermelha - UFRJ)
Nadir Ferreira Alves
(Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação -
Vespertino - Ilha do Fundão - UFRJ)
Elizabeth Gonçalves de Souza
(Biblioteconomia e Documentação - Integral - UFF)
Coordenadora do Curso de Licenciatura da UNIRIO:
Daniela Spudeit
Presidentes de Associações Profissionais
Célia Maria Escobar - GIDJ
Tatiana da Silva Martins - SINDIB
Sandra Suzano Benigno - APCIS
Paula Maria Abrantes C. de Melo - CBBU/RJ
Alpina Gonzaga M. Rosa - REDARTE



Foto Capa: Rodolfo Stuckert /
Camara dos Deputados
Edição: Vânia Gomes
Fotos deste número:
Divulgação CRB-7
Edição de arte: Daniela Knorr
Impressão: Walprint
Tiragem: 5 mil

Conselho Regional de Biblioteconomia - 7ª Região - Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 277 / sala 710 - Centro
CEP 20040-009 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2533-3312/2533-3609/2507-6502
Fax: (21) 2240-4425
E-mails: crb7@crb7.org.br,
contato@crb7.org.br e cadastro@crb7.org.br
Acesse nosso site: www.crb7.org.br
facebook.com/crb7.conselhobiblioteconomia

Ano eleitoral para os bibliotecários

2014 é um ano eleitoral, especialmente para os bibliotecários. Mais do que eleger os novos governantes na esfera estadual e nacional dos Poderes Executivo e Legislativo, os profissionais escolherão a nova diretoria do CRB-7 para a gestão 2015-2017. Para que isso ocorra sem transtornos – e não impeça que você manifeste seu direito de voto –, é preciso estar em dia com a anuidade do Conselho e regularize os débitos anteriores ao ano em execução, aderindo à campanha de conciliação do CFB.

Mais do que garantir seu direito de voto, a atualização cadastral é o meio mais eficaz de o Conselho entrar em contato com você para solucionar problemas que porventura ocorram, divulgar informações importantes, esclarecer dúvidas etc. Não por acaso, esse foi um dos temas abordados na 3ª Plenária Aberta do CRB-7, reportagem que abre esta edição.

Nela, você conhecerá ainda as principais ações desenvolvidas pela atual gestão, que detalhamos nas reportagens relacionadas à audiência pública no Senado - quando foi discutida a proposta de criação da Lei da Biblioteca -, ao Fórum dos Bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro e ao Dia do Bibliotecário. Para aprofundar o debate sobre a Lei da Biblioteca, publicamos

uma entrevista – exclusiva – com o senador Cristovam Buarque (PDT-DF), que fala sobre as perspectivas em relação à proposta e as consequências da aprovação da lei para o sistema educacional.

Também nesta edição você terá uma aula de Empreendedorismo com o gestor do Centro de Documentação e Informação (CDI) do Sebrae, Leandro Pacheco de Melo, e de Intraempreendedorismo com bibliotecários que inovaram em seus campos de atuação e fizeram a diferença. E mais: vai viajar no tempo até Niterói do início do século XX para conhecer histórias de intelectuais anônimos relatadas no livro “Café Paris – Os Precusores”, de autoria da bibliotecária Maria José Fernandes e do professor de Filosofia da UERJ Emílio Eigenheer.

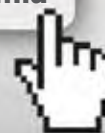
E como não poderia deixar de ser, fizemos homenagens especiais à APCIS e à REDARTE, respectivamente pela comemoração dos seus 45 anos e pela posse da nova diretoria. Para fechar a edição em grande estilo, publicamos a primeira reportagem da série “Escolas de Biblioteconomia” com uma reportagem sobre a Licenciatura e o Mestrado Profissional da UNIRIO. Na próxima edição, apresentaremos o Bacharelado e o Mestrado de Biblioteconomia da UFF.

Boa leitura!



CURTA A FÂN PAGE DO CRB-7

facebook.com/[crb7.conselhobiblioteconomia](https://www.facebook.com/crb7.conselhobiblioteconomia)



CRB-7 inova a partir de sugestão da categoria

Nas duas primeiras edições da Plenária Aberta do CRB-7, promovidas pela atual gestão, bibliotecários sugeriram a inclusão, no evento, de palestras com temáticas de interesse da categoria. O Conselho não só acatou a proposta como fez questão de concretizá-la na 3ª edição da plenária, realizada no auditório do Sebrae, no dia 25 de julho. A escolha do tema não poderia ser mais atual e inovadora: “Empreendedorismo e Intraempreendedorismo na Biblioteconomia” (leia entrevista com o palestrante na página 6).

O presidente do CRB-7, Marcos Miranda, abriu o evento lembrando as ações da atual gestão, que, segundo ele, foram definidas a partir de um planejamento estratégico. “Naquele momento – afirmou – havia ameaça de desregulamentação da profissão, com outros profissionais assumindo cargos privativos de bibliotecários”. “A primeira providência foi intensificar a fiscalização com a contratação de mais uma bibliotecária fiscal” – desde então são três.

Segundo Miranda, o Conselho priorizou inicialmente a fiscalização preventiva, a fim de orientar os bibliotecários e sensibilizá-los para a necessidade de auxiliar a autarquia, inclusive denunciando o fechamento de bibliotecas e a ação de “maus” profissionais. A ideia de criação de uma lei específica da biblioteca – diz ele – surgiu da necessidade de uma legislação que garantisse, entre outras questões, pessoal habilitado e condições de funcionamento desse espaço.

Marcos destacou que a elaboração da minuta contou com propostas do Fórum dos Bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro, criado pelo CRB-7 para discutir questões pertinentes à categoria. O presidente do Conselho destacou ainda que a autarquia sugeriu propostas de emenda ao projeto de lei do Técnico em Biblioteconomia e

idealizou a proposta de criação do Plano Nacional Setorial de Bibliotecas (PNSB), que o CFB está analisando.

- O CRB-7 conquistou o apoio dos deputados federais Jean Wyllys (PSOL-RJ) e Jandira Feghali (PC do B-RJ), e, em razão disso, fui convidado pelo parlamentar para expor a proposta em reunião da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.

A vice-presidente do Conselho e coordenadora da Comissão de Divulgação, Lucia Lino, destacou que a atual gestão prima pela aproximação com a categoria, haja vista a realização de plenárias abertas e a abordagem de temas sugeridos pela categoria. Segundo ela, além de organizar eventos – como o Dia do Bibliotecário e o Fórum dos Bibliotecários -, a comissão apoia eventos de instituições parceiras. E citou outras iniciativas como a elaboração de boletins mensais e da revista institucional, além da atualização da fan page.

A coordenadora da Comissão de Fiscalização, Eloisa Pinto de Almeida, afirmou que a comissão foca sua atuação na fiscalização preventiva, de rotina e denúncias. Segundo ela, a partir de 2013, com o aumento do número de fiscais, foi possível intensificar a fiscalização no interior do estado. E revelou o balanço das ações da comissão: no ano passado foram 425 fiscalizações preventivas, 322 de rotina e 30 denúncias.

Já a coordenadora da Comissão de Ética e de Cadastro, Marilucia Ribeiro Pinheiro, ressaltou que a primeira comissão atua em sintonia com a Comissão de Fiscalização, e alertou para a necessidade de atualização do cadastro no Conselho. “A anistia vai depender da necessidade ou solicitação do bibliotecário”, salientou. “Quem estiver aposentado ou não exercendo a profissão deve cancelar o registro para não gerar dívida ativa”.



Leandro Pacheco, gestor do CDI do Sebrae, abordou o tema “Empreendedorismo e Intraempreendedorismo na Biblioteconomia” na 3ª Plenária Aberta do CRB-7, realizada no dia 25 de julho



Leandro Pacheco sugeriu ferramentas que o bibliotecário deve conhecer e utilizar para tornar-se intraempreendedor

Modelo que se enquadra ao perfil do bibliotecário

Para abrir um negócio e ser bem-sucedido, não basta ter uma boa ideia e dinheiro. É preciso ter equilíbrio, aguentar pressão, estar disponível para o trabalho em qualquer hora do dia e nos finais de semana e, sobretudo, criar e “alimentar” um plano de negócio. Fácil não é, mas um novo modelo de empreendedorismo que surgiu no início da década de 2000 pode ser uma alternativa viável para os que são pró-ativos e têm vontade de inovar, mas não têm o perfil citado. É o intraempreendedorismo.

Segundo o gestor do Centro de Documentação e Informação (CDI) do Sebrae, Leandro Pacheco, esse modelo se enquadra ao perfil do bibliotecário, porque o caminho natural desse profissional, após a graduação, é ingressar numa instituição. “Por ser focado na gestão de pessoas e na retenção de talentos nas organizações, o intraempreendedorismo oferece mais campo de atuação e insumos para o bibliotecário colocar em prática”, observa.

Leandro Pacheco explica que o bibliotecário interessado em ser intraempreendedor precisa dominar algumas ferramentas, entre elas o método Canvas, que visa, sobretudo, estruturar um modelo inovador de plano de negócios que promova praticidade e, principalmente, dinamicidade na análise das organizações. Na avaliação dele, trata-se de uma releitura do planejamento estratégico com a utilização de uma espécie de *brainstorming* (“tempestade de ideias”) ampliado e sistêmico, que apresente soluções.

- A Biblioteconomia tem uma relação estreita com o planejamento estratégico, apesar de não

constar no currículo da graduação. Acredito que isso será objeto de estudo da academia nos próximos anos, porque o bibliotecário precisa dominar e aplicar em suas equipes de trabalho.

Ele também considera essencial a aplicação de *Design Thinking*, conjunto de métodos e processos para abordar problemas relacionados à aquisição de informações e análise de conhecimento. Pacheco lamenta o fato de o bibliotecário não ter formação para gerir projetos e fazer acompanhamento e controle de riscos, e defende a busca por capacitação em cursos de extensão e MBAs de gestão de projetos.

Outra técnica fundamental para o bibliotecário intraempreendedor é o estudo de caso, na opinião do gestor do CDI do Sebrae. “É necessário formalizar histórias de sucesso de usuários atendidos, relatando a demanda, como foi feito o atendimento e as informações que ajudaram e impactaram o cliente”, explica, ressaltando que esse procedimento não pode ser confundido com estudo de usuário.

Pacheco também considera primordial que bibliotecários intraempreendedores estruturem a memória da organização em que trabalham, utilizem infográficos e saibam analisar seus dados. Ele recomenda ainda a aplicação de *storytelling*, método de contação de histórias “aprimorada” que permite a transmissão da informação de forma lúdica e contextualizada, atraindo a atenção do usuário.

O gestor do CDI do Sebrae salienta, no entanto, que o bibliotecário ainda não foi incluído na lista de profissionais que podem se tornar microempreendedor individual.

Anote as dicas

LEITURA

- O Segredo de Luísa – Fernando Dolabela
- Comece por você – Reid Hoffman
- CDI do Sebrae (possui um dos acervos mais especializados do Rio)

SITES

- Endeavor Brasil
<http://www.endeavor.org.br/institucional/endeavor>
- Sebrae
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>
- Portal do Empreendedor
<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>

FILMES

- A Rede Social – David Fincher
- Gonzaga: de Pai para Filho – Breno Silveira
- À Procura da Felicidade – Gabriele Muccino

CURSO

- Empretec – Sebrae (metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU))



A mesa da audiência pública foi composta por Angélica Miranda, Regina Céli de Sousa, Cristovam Buarque, José Castilho e Marta Lígia Valentim

A audiência contou ainda com a presença de representantes do Sistema, entre eles o presidente do CRB-7, Marcos Miranda



FOTOS DIVULGAÇÃO CFB

CFB defende, no Senado, criação da Lei da Biblioteca

O Brasil precisa de um marco legal que fortaleça as bibliotecas e imponha padrões de estruturação, esclareça as diferenças entre as tipologias e missões existentes e estabeleça recursos orçamentários permanentes para investimento. Esta foi a tônica da audiência pública realizada na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado, no dia 10 de abril, para discutir propostas pertinentes à criação da Lei da Biblioteca. A audiência foi convocada após aprovação de requerimentos apresentados pelo senador Cristovam Buarque (PDT - DF), a pedido do Sistema CFB/CRB.

O presidente do CRB-7 e integrante da comissão do CFB que consolidou as alterações sugeridas pelos CRB, Marcos Miranda, ressaltou a importância do bibliotecário como mediador e sistematizador do conhecimento, e defendeu a estruturação e manutenção das bibliotecas públicas com profissionais habilitados, acervo e instalações adequadas. Segundo ele, a ideia de que as bibliotecas são depósitos de livros é ultrapas-

sada. “Na realidade elas são verdadeiros centros de estímulo à leitura e conhecimento e contribuem para o desenvolvimento social, a disseminação do saber e a democratização da cultura”.

Para a presidenta do CFB, Regina Céli de Sousa, o Brasil vive um momento privilegiado, considerando que países de primeiro mundo não têm esse tipo de legislação, e ressaltou que algumas ações do Conselho Federal resultaram na promulgação da lei nº 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas em instituições de ensino do país. Ela salientou, no entanto, que é importante criar uma legislação que estabeleça o que é biblioteca e caracterize suas tipologias.

- Independente de serem públicas ou privadas, as bibliotecas devem prestar serviço de excelência, garantindo aos usuários o acesso à informação e ao conhecimento, aos bens culturais e à formação e educação continuada, além de possibilitar avanços no processo de democratização e fomento à cidadania.



Além de presidentes e conselheiros do Sistema CFB/CRB, participaram da audiência pública representantes de entidades de classe, como o presidente do Conselho Deliberativo da Associação de Profissionais da Informação (ABRAINFO), Briquet de Lemos, docentes e profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação

O secretário-executivo do Programa Nacional do Livro e da Leitura do Ministério da Cultura (MinC), José Castilho, lembrou que apenas 26% dos brasileiros alfabetizados são leitores plenos. “Junto ao Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), a Lei da Biblioteca é fundamental para o processo de democratização do acesso à leitura”, ressaltou.

Já o professor da Universidade de Brasília (UnB) e presidente do Conselho Deliberativo da Associação de Profissionais da Informação (ABRAINFO), Briquet de Lemos, frisou que a futura lei deve regulamentar as bibliotecas regidas pelo Estado, excetuando as iniciativas populares de criar bibliotecas em paradas de ônibus e outras modalidades. Segundo ele, essa lei atenderá aos interesses das comunidades, com a aquisição correta dos acervos, e poderá auxiliar a economia, porque fomentará a indústria editorial.

Além do senador Cristovam Buarque, compuseram a mesa de abertura da audiência a presidente do CFB, Regina Céli de Sousa; o secretário-executivo do Programa Nacional do Livro e da Leitura do Ministério da Cultura (MinC), José Castilho Marques Neto; a coordenadora da Comissão de estudos “Lei da Biblioteca” do Sistema CFB/CRB, Angélica Miranda; e a professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – campus Marília (Unesp), Marta Lígia Pomim Valentim.

CRB-7 cria fórum para debater proposta

Nem bem encerraram as comemorações do Dia do Bibliotecário, o CRB-7 iniciou as atividades do Fórum dos Bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro discutindo a proposta de minuta da Lei da Biblioteca. A proposta foi analisada durante cinco encontros por conselheiros, bibliotecários, estudantes de graduação e pós-graduação, professores, chefes de departamento e coordenadores de cursos de Biblioteconomia do Rio de Janeiro. As alterações foram reunidas pela conselheira Lucia Lino e pelo presidente do CRB-7, Marcos Miranda, que as encaminhou à comissão criada no CFB – da qual faz parte – para consolidar as sugestões dos CRB.

No momento, a comissão do CFB está discutindo novas alterações na proposta de minuta da lei. Segundo o presidente do CRB-7, Marcos Miranda, o fórum tem caráter permanente e definirá estratégias para outras questões de interesse da categoria, como formação inicial, educação continuada, cursos de Educação à Distância (EaD) e o projeto relativo ao Técnico em Biblioteconomia.



Lucia Lino, Marcos Miranda e Robson Dias na mesa de abertura do Fórum

Entrevista **Cristovam Buarque**

‘A lei vai ajudar a iniciar uma revolução no sistema educacional’

WALDEMIR BARRETO / AGÊNCIA SENADO

No período de fechamento desta edição e dias antes da data prevista para votação, na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado, do projeto de decreto legislativo (PDS) que prevê a realização de um plebiscito nacional sobre a federalização da educação básica, o senador Cristovam Buarque (PDT - DF) reservou poucos minutos, em sua agenda, para falar, com exclusividade, à Revista CRB7. Nesta entrevista, o parlamentar relata as perspectivas para criação da Lei da Biblioteca e afirma que a lei vai ajudar os bibliotecários a iniciar uma revolução no sistema educacional brasileiro.



CRB-7 – Em que ponto estão as discussões sobre a criação da lei?

Cristovam Buarque – No momento, o Conselho Federal de Biblioteconomia está fazendo novas alterações na minuta da proposta de Lei da Biblioteca.

CRB-7 – Como a proposta está sendo encarada no Senado?

Cristovam Buarque – Além do meu empenho para que se transforme em projeto de lei, existe disposição dos senadores para aprová-lo.

CRB-7 – Em sua opinião, a criação da Lei da Biblioteca trará que tipo de contribuição para a educação e a cultura do país?

Cristovam Buarque – Já houve uma fase em que, no Brasil, os acervos pessoais e as bibliotecas públicas eram valorizados. Acredito que a lei vai ajudar a resolver o problema de acesso à leitura e possibilitar a criação de mais bibliotecas. Na área do ensino, escolas sem bibliotecas quase que equivalem a escolas sem professores.

CRB-7 – Em que medida a proposta de federalização da educação básica, defendida pelo senhor, tem relação com a proposta da Lei da Biblioteca?

Cristovam Buarque – A proposta de federalização da educação básica é imprescindível para ratificar a Lei da Biblioteca. Enquanto a União não assumir a responsabilidade pela educação básica, os municípios mais pobres não terão bibliotecas. Isso porque, sem o envolvimento da União, será impossível acabar com as desigualdades do sistema de ensino do país. Quanto à Lei da Biblioteca, ela vai ajudar os bibliotecários a iniciar uma verdadeira revolução no sistema educacional brasileiro, que ficaria incompleto sem biblioteca e bibliotecário.

QUEM É

Cristovam Buarque é educador, professor universitário, economista e engenheiro mecânico. Foi reitor da Universidade de Brasília, Ministro da Educação (2003/2004) e governador do Distrito Federal (1995/1998). Foi reeleito senador pelo DF em 2010. Sua trajetória política é pautada pela luta em defesa da educação gratuita e de qualidade para todas as crianças – a chamada “revolução pela educação”, proposta por intelectuais como Paulo Freire e Darcy Ribeiro -, como única forma de garantir o desenvolvimento social, econômico e tecnológico do país.



Categoria prestigia abertura das comemorações



Bibliotecários, estudantes de Biblioteconomia, conselheiros e representantes de entidades que representam a categoria lotaram o auditório Vera Janacopulos, da UNIRIO, na abertura do Evento Comemorativo do Dia do Bibliotecário, no dia 12 de março. O presidente do CRB-7, Marcos Miranda, aproveitou a ocasião para anunciar a criação do Fórum de Bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro, e explicou como foi o processo de organização do evento.

“Para escolher os temas e os palestrantes, levamos em conta os critérios de atualidade e interesse dos bibliotecários e a experiência dos profissionais convidados”, frisou. Segundo ele, a participação de todos os segmentos da Biblioteconomia foi possível graças ao espírito coletivo e a colaboração de docentes e das entidades de classe.

A diretora da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, Simone Weitzel, reiterou a declaração do presidente do CRB-7, acrescentando que os organizadores tiveram a preocupação de definir temas que permeiam a atividade profissional (Ética, Biossegurança e Liberdade de Expressão), sugeridos nas reuniões que precederam o evento. Já a diretora do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, Paula Mello, elogiou a iniciativa de realizar um evento com a participação de todos os segmentos.

“A integração possibilita a troca de experiências e a oportunidade de rever amigos. Amamos nossa profissão, e juntos teremos mais força para vencer as dificuldades”, avaliou,

opinião compartilhada pela diretora do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO, Márcia Valéria Costa. Já o reitor da UNIRIO, Luiz Pedro San Gil Jutuca, elogiou a iniciativa do Conselho e parabenizou os profissionais pela data, salientando que “qualquer instituição que queira crescer não pode prescindir de boas bibliotecas e bons bibliotecários”.

A representante do Rio de Janeiro no CFB, Isaura Soares, parabenizou os organizadores pelos temas escolhidos e informou que o Conselho Federal realizara, recentemente, eventos sobre ética e valorização profissional. Para a presidente do SINDIB-RJ, Tatiana Martins, a união entre Sindicato e Conselho é muito gratificante, e citou conquistas alcançadas pelo SINDIB nos últimos anos, como o piso salarial do Estado e o reenquadramento dos bibliotecários da antiga FAEP (Fundação de Amparo ao Ensino e Pesquisa).

Já a pró-reitora de graduação da UNIRIO, Loreine Herimida da Silva e Silva, ressaltou a importância da reflexão do trabalho do bibliotecário que atua em áreas desfavorecidas e com pessoas em condições especiais, como no Instituto Benjamin Constant.

O primeiro dia do evento foi encerrado com a inauguração da exposição “A alma carioca em Luís Fernando Veríssimo”, que retrata parte da vida e da obra do escritor gaúcho, com foco na percepção de Veríssimo sobre o pensamento e o modo de vida dos moradores do Rio de Janeiro. A mostra reuniu painéis, vídeos, livros e jogos interativos - com textos também em braille -, a fim de incentivar o hábito de leitura entre os jovens.



O primeiro dia do evento, na UNIRIO, foi marcado por vários momentos: a mesa de abertura, que contou com a presença do reitor da universidade, da diretora da Escola de Biblioteconomia, da pró-reitora de graduação, das diretoras do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO e da UFRJ, da representante do RJ no CFB e da presidente do Sindib/RJ; após a palestra e a videoconferência foi inaugurada a exposição “A alma carioca em Luís Fernando Veríssimo”.



PROGRAMAÇÃO

12 DE MARÇO

Audatório Vera Janacopulos – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Mediadora: **Marilúcia Ribeiro Pinheiro** (conselheira do CRB-7)

· Palestra: Convicção ou Responsabilidade - dilemas éticos no ambiente organizacional -

Richard Fonseca - doutor em Ética e Filosofia Política pela UERJ e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

· Videoconferência: Valor das bibliotecas e dos bibliotecários - **Elenita Tapawan** - diretora para a área de bibliotecas das embaixadas dos Estados Unidos no Brasil, Colômbia, Paraguai e Venezuela

13 DE MARÇO

Salão de Leitura da Biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)

Mediadora: **Claudia Aragón** (então presidente da REDARTE)

· Palestra: Um mundo cheio de bibliotecas - perspectivas futuras entre o analógico e o digital -

Klaus Peter Böttger - diretor da Biblioteca Pública de Essen (Alemanha)

· Palestra: Riscos biológicos em bibliotecas - a importância da proteção individual - **Francelina Lima e Silva** - doutora em Biossegurança e mestre em Ciência da Informação - especialista da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

14 DE MARÇO

Audatório Macunaíma – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Mediadora: **Márcia Figueiredo Lima** (prof. da UFF)

· Palestra: Vida pública, propriedade privada - biografia, direitos autorais e liberdade de expressão - **Joaci Pereira Furtado** - doutor em História Social e professor do Instituto de Artes e Comunicação Social da UFF

· Palestra: Biblioteca preservacionista ou interacionista? - uma análise a partir do conceito de “liberdade de expressão” - **Cristian Santos** - bibliotecário da Câmara dos Deputados e doutor em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília.

1º dia

Doutor em Ética enfatiza diferença entre ética e moral

Na palestra “Convicção ou Responsabilidade: dilemas éticos no ambiente organizacional”, na UNIRIO, o doutor em Ética e Filosofia Política pela UERJ e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Richard Fonseca, afirmou que ainda existe muita confusão em relação ao conceito de ética e moral. “A ética é um problema no âmbito da moral, um dilema percebido por você e pelos demais. Já a moral tem relação com costume, prática e cultura internalizada”, explicou.

Richard Fonseca defendeu a revisão de todos os Códigos de Ética em intervalos de dois anos, senão, segundo ele, “tornam-se meras coerções”, e afirmou que “os Códigos de Ética são, na realidade, códigos de conduta”. Para ele, “falar de ética é falar do dilema da percepção individual”.

Segundo Fonseca, o primeiro dilema ético é dos “valores em conflito”, e citou como exemplo um dilema vivido por um funcionário da FUNAI - entre salvar a vida de uma criança com anomalia e não interferir nas práticas culturais indígenas. Em sua opinião, outro dilema ético é dos meios.

“Existem meios que os fins justificam”, avaliou, citando o episódio de retirada do medicamento Tylenol do mercado de Chicago em 1982, após a morte por envenenamento de oito pessoas que haviam ingerido o remédio, apesar de as investigações não reve-



larem contaminação no processo de produção e distribuição.

- Todos os bibliotecários terão dilemas de valor e meio – sentenciou.

O professor da FGV alertou sobre a dificuldade que existe entre conciliar o princípio da convicção e da responsabilidade. E aconselhou: “O ideal seria encontrar o meio termo, observando o multiculturalismo”. Segundo ele, nenhuma sociedade consegue viver um relativismo absoluto, ressaltando que “os profissionais que lidam com cultura têm responsabilidade dobrada”.

Em seguida à palestra foi exibida a videoconferência da diretora para a área de bibliotecas das embaixadas dos Estados Unidos no Brasil, Colômbia, Paraguai e Venezuela, Elenita Tapawan, sobre o “Valor das bibliotecas e dos bibliotecários”. O vídeo está disponível no YouTube: <http://goo.gl/shZdBt>.



Bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia lotaram as palestras no segundo dia do evento. A conselheira Marilúcia Ribeiro e o presidente do CRB-7, Marcos Miranda, confraternizaram com bibliotecários do CCBB



2º dia

Diretor de biblioteca alemã define perfil da biblioteca no futuro

As bibliotecas no futuro se transformarão em centros de informação, com acesso ilimitado das pessoas ao conhecimento, e espaços democráticos de aprendizado. Este foi o cenário desenhado pelo diretor da Biblioteca Pública de Essen (Alemanha), Klaus Peter Böttger, na palestra que abriu o segundo dia das comemorações do Dia do Bibliotecário, no CCBB.

Böttger sugeriu que os bibliotecários atuem de forma pró-ativa, entendendo o local e a cultura da região onde se localizam as bibliotecas, a fim de integrar diferentes interesses. “É necessário que os bibliotecários se adaptem às mudanças, porque só o que se transforma, permanece”, ensinou. Segundo ele, os bibliotecários precisam usar mais a internet e as redes sociais para disponibilizar conteúdo e apoiar os usuários na organização da informação.

Ele defendeu o acesso aos dados de pesquisas e ao software livre, a fim de diminuir a distância entre os que têm possibilidade de buscar informações e os que não têm.

- A informação não é um produto, uma mercadoria, nem o bibliotecário um comerciante da informação. Logo, ele tem a função elementar de reduzir essa distância.

Especialista ensina como reduzir riscos no trabalho



A segunda palestra da tarde tratou do tema Biossegurança, ministrada pela doutora no assunto e mestre em Ciência da Informação, Francelina Lima e Silva, especialista da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Para explicar a importância do tema, ela definiu o que é risco no ambiente de trabalho, e defendeu a necessidade de avaliá-lo e gerenciá-lo.

Francelina citou os riscos biológicos nas bibliotecas, que podem ser por bactérias, fungos, vírus, parasitas e insetos, e, dentre as doenças que podem ser ocasionadas, está a da “vaca louca”, que consiste na degeneração do sistema nervoso.

Dentre as ações para minimizar riscos, ela recomendou a higiene pessoal e ambiental, a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC), além de treinamento e formação de brigadas contra incêndio e grupos de emergência e contingência para casos de sinistro ou desastre. E aconselhou:

- A qualquer dor ou sintoma de desconforto, o bibliotecário deve procurar o médico do trabalho e registrar acidentes e incidentes que ocorram no local de trabalho. Também é preciso manter os exames periódicos em dia.

Historiador classifica biografia como mercadoria rentável

As diversas concepções de narrativas de vida na Antiguidade, o surgimento do conceito de biografia, direito autoral e liberdade de expressão e as atuais polêmicas que envolvem esses temas deram o tom da palestra do doutor em História Social e professor do Instituto de Artes e Comunicação Social da UFF, Joaci Pereira Furtado, no encerramento do Evento Comemorativo do Dia do Bibliotecário, na UFF.

Para demonstrar como a vida privada pôde ser vista, vivida e narrada ao longo da história, Furtado citou a criação da retórica pelo filósofo grego Aristóteles, que sistematizou e organizou a fala, o pensamento e o discurso. Segundo o professor, o que hoje chamamos erroneamente de biografia surgiu no século XV, com a invenção da imprensa (tipografia) e a impressão de pequenas bíblias desenhadas.

- Naquela época, mais de 90% da população, que era analfabeta ou semi-analfabeta, tiveram acesso a persona-



gens bíblicas, as chamadas “narrativas exemplares”. O registro mais remoto de biografia seria de 1721, em francês.

Segundo o historiador, só na metade do século XX, principalmente nos Estados Unidos, a biografia passou a interessar à indústria cultural em detrimento da alta literatura, por ser rentável e produzir subprodutos como minisséries e trilhas sonoras, o que “justifica o desespero dos editores e dos biografados”.

- O controle sobre a memória e o que pode render é o que interessa, porque não há privacidade na sociedade do es-

petáculo. Não é à toa que a biografia é um dos gêneros mais vendidos no mundo – polemizou.

Joaci Furtado relatou que a ideia de indivíduo com “consciência original” surgiu na era do Romantismo e da Revolução Burguesa. “Na arte, esse conceito era entendido como a capacidade do artista de inventar o novo do eu angustiado”. “Se é só dele – explicou o docente – é uma propriedade privada, logo, o autor é dono do que faz”.

Segundo ele, a ideia de direito autoral e propriedade intelectual avançou a partir do século XVIII, nos Estados Unidos. “Até a Revolução Francesa (1789) não existia a noção do eu, de liberdade e de liberdade de expressão”, lembrou. Já os mitos da genialidade e da criatividade surgiram no século seguinte. A partir de então, disse Furtado, a história passou a ser considerada disciplina com pretensão científica, ao “abandonar a história de um indivíduo e se ocupar das relações sociais”.

Contratação de Dirceu para cuidar de acervo é mote de palestra

A possível contratação do ex-ministro da Casa Civil José Dirceu para cuidar do acervo de livros de um escritório de advocacia foi mote da palestra do bibliotecário da Câmara dos Deputados Cristian Santos. Apesar de criticar a forma “simplória” como a profissão ainda é encarada, ele reconhece que as declarações do proprietário do escritório colocaram a Biblioteconomia em evidência.

- Precisamos abandonar a ideia de reserva de mercado e deixar de transferir as frustrações para os conselhos profissionais. É necessário abandonar essa pedagogia dociliadora – destacou, defendendo a união e mobilização dos bibliotecários.

Doutor em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília, Cristian recomendou que “os bibliotecários estabeleçam novos modos de lidar com a linguagem e a ética como prática reflexiva”. Segundo ele, os bibliotecários ainda precisam refletir sobre o que são, formar bons cidadãos e reconhecer que a biblioteca tem de



ser um espaço útil, inclusive de lazer.

- Os bibliotecários precisam ser detentores de sensibilidade dialógica e transformar as bibliotecas em espaço de resistência política, com pluralidade de discursos.

Cristian Santos qualificou as bibliotecas como entidades conservadoras e instrumentos simbólicos do poder, utilizando como referência o filósofo francês Michel Foucault. Segundo ele, as bibliotecas são as primeiras instituições a serem destruídas quando uma nova ordem é estabelecida. “É

um templo do saber comprometido e direcionado por uma só voz”, criticou.

Ainda segundo Foucault, explicou Cristian, as bibliotecas são “sustentáculos do poder que lhes deu origem” e “substratos do poder institucionalizado”, além de terem “nascido para formar sujeitos úteis”. Ele afirmou ainda que o filósofo escolheu, arbitrariamente, três épocas da História – Renascença, Classicismo e Modernidade –, utilizando um critério mais valorativo do que cronológico, para analisar três momentos das bibliotecas.

Cristian Santos lembrou que as obras de magia eram as mais consumidas na Renascença, não existia sistema de classificação e primava-se por grandes acervos e catálogos. Já o Classicismo pôs fim às crenças e investiu na área científica, abrindo possibilidade de “tudo ser medido e ordenado”. Na Modernidade – acrescentou – “o homem tornou-se sujeito e objeto do conhecimento”. “Foi a era de novos saberes”, concluiu.

> CRB-7 em ação



> 40 anos da IFLA

As conselheiras Lucia Lino e Elisete Melo prestigiaram as comemorações dos 40 anos da Seção América Latina e do Caribe da Federação Internacional das Associações de Bibliotecas e Instituições Bibliotecárias (IFLA/LAC), em São Paulo, no dia 28 de março. A data foi marcada pelo Seminário “Tradição, Cooperação e Inovação: novas fronteiras do acesso”, que discutiu as tendências na área de gestão, disponibilidade, qualidade e uso de informações sobre pesquisas desenvolvidas em e-Ciência.

O evento, que reuniu pesquisadores, gestores de instituições de ensino e pesquisa, representantes de agências de fomento, avaliadores, bibliotecários, especialistas em TIC e tomadores de decisão em diferentes esferas, teve o objetivo de resgatar a história de projetos de impacto na região e observar como a própria IFLA/LAC vem atuando e favorecendo o desenvolvimento da Biblioteconomia latino-americana e caribenha.

Antes do seminário, houve o workshop “Fortalecimento de Associações de Bibliotecários” e a Reunião Intercalar da Seção para América Latina e Caribe da IFLA, que ocorre anualmente no mês de março em um país da região. Neste encontro, o comitê permanente planeja, avalia e encaminha as ações propostas pela IFLA e pela Seção. Após o evento, as conselheiras visitaram a exposição “Conhecimento, Custódia & Acesso no Sistema de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP).

> Reunião da Rede Cariniana

Na I Reunião da Rede Cariniana na Região Sudeste, realizada no dia 29 de maio na Sala Multimídia da Biblioteca Central da UNIRIO, o professor Miguel Arellano explicou como funciona a parceria e participação na Rede Cariniana (Rede Brasileira de Preservação Digital), administrada pelo IBICT. O CRB-7 foi representado pela conselheira Roberta Silva (a primeira, à esquerda, na fileira de baixo).



> Nova diretoria da REDARTE

Tomou posse no dia 20 de maio a 5ª gestão da REDARTE/RJ. A solenidade foi realizada no Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) e contou com a presença dos conselheiros do CRB-7 Elisete Melo, Marilucia Pinheiro e Robson Dias, além da conselheira do CFB Isaura Soares. A nova presidente da REDARTE/RJ é a bibliotecária Alpina Gonzaga Martins Rosa (Centro Cultural Justiça Federal/TRF2).

> 238º aniversário dos EUA

O presidente do CRB-7, Marcos Miranda, participou da solenidade em comemoração ao 238º aniversário de independência dos Estados Unidos, realizada no dia 2 de julho, no Clube Caiçaras. Na foto, Marcos Miranda; Almerita Sousa, diretora do Centro de Informação e Pesquisa (IRC-RJ) do Consulado Geral dos EUA; Liliansa Angel Vargas, coordenadora de Relações Internacionais da UNIRIO; e sra. Penha Miranda.



DIVULGAÇÃO CONSULADO GERAL DOS EUA



José Castilho, Ana Lígia Medeiros, Marcos Miranda e Fabiano dos Santos integraram a mesa redonda “A Política de Livros, Leitura e Bibliotecas”

➤ Presidente do CRB-7 volta a defender Lei da Biblioteca

“É urgente a criação de uma Lei da Biblioteca e o Plano Nacional Setorial de Bibliotecas”. Desta forma, o presidente do CRB-7, Marcos Miranda, deu o tom de sua participação na mesa redonda “A Política de Livros, Leitura e Bibliotecas”, na série Encontros Paralelos, no 16º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, no dia 6 de junho. Miranda defendeu ainda um piso salarial nacional para os bibliotecários.

Membro do Conselho Diretor da FNLIJ e mediadora da mesa, a bibliotecária da Fundação Casa Rui Barbosa (FCRB) Ana Lígia Medeiros reiterou a opinião do presidente do CRB-7. “Para desenvolver políticas públicas de biblioteca, é fundamental a existência de um plano relativo à biblioteca e de uma lei que trabalhe em função da sociedade”, frisou, lembrando que a Colômbia possui lei similar à proposta pelo Conselho.

Marcos Miranda criticou a ausência de bibliotecários em muitas bibliotecas e afirmou que o Rio de Janeiro convive “com situações inimagináveis”, como as Bibliotecas Parque, conceito que, segundo ele, nunca existiu. “O que sempre existiu é o conceito de biblioteca dinâmica que acompanha o desenvolvimento da sociedade”, explicou. E voltou a frisar que a valorização dos bibliotecários e o pagamento de salários dignos são tão importantes como a estrutura das bibliotecas e o acervo.

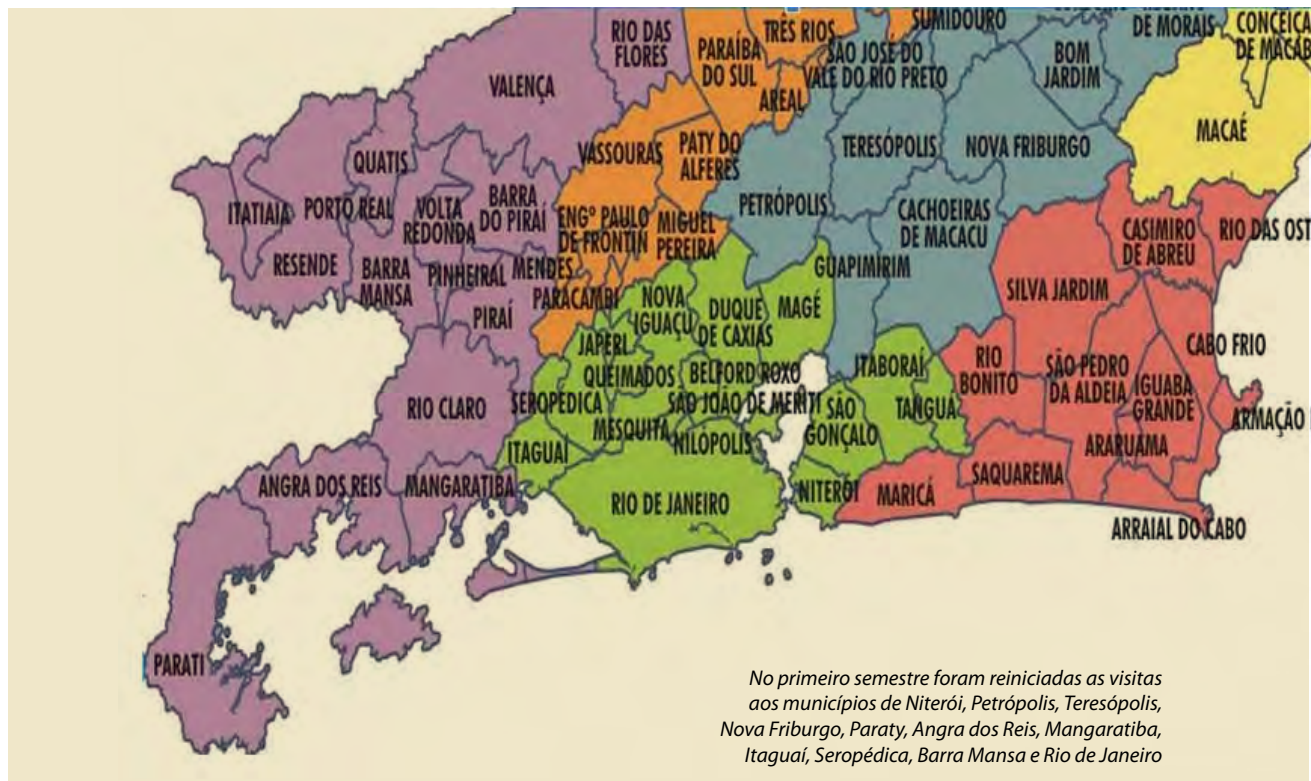
O presidente do CRB-7 lamentou, no entanto, que essas questões esbarrem na descontinuidade das ações e políticas nas três esferas de governo, o que, segundo ele, dificulta qualquer avanço. Para Ana Lígia, é como se a biblioteca fosse redescoberta a cada governo, “como se ela nunca tivesse existido”. “Impressionante é que no século XVI e XVII já se falava em biblioteca voltada para o público”, destacou.

Segundo ela, as bibliotecas públicas continuam “quase que envergonhadas”, e é comum terem seus nomes modificados por conta da inconstância política. Ana Lígia lamentou, sobretudo, o fato de a educação ter avançado, e a biblioteca, não. “Não importa qual designação tenham, é preciso ampliar o lado social e estimular o diálogo e a troca de experiências entre as bibliotecas, a fim de formar um conjunto, uma força.” E concluiu:

- O momento não permite improvisação, e exige reformulações e propostas criativas para a criação de políticas públicas na área de biblioteconomia, ouvindo os conselhos, as universidades e a sociedade civil ampliada.

Também participaram da mesa o secretário executivo do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), José Castilho Marques Neto, e o diretor do Departamento do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas FBN/MinC, Fabiano dos Santos.

Balanço do 1º semestre



O CRB-7 tem a missão de orientar e fiscalizar o exercício da profissão de bibliotecário - no âmbito de sua jurisdição - e contribuir para o desenvolvimento biblioteconômico regional. Desde a posse da 16ª Gestão, em 2012, a Comissão de Fiscalização desenvolve uma fiscalização preventiva, como prevê o Plano de Metas, com a finalidade de estimular a abertura de postos de trabalho para o bibliotecário.

Por algum tempo, municípios do estado do Rio não contaram com fiscalização presencial porque o CRB-7 só tinha um bibliotecário fiscal. Com a contratação de duas fiscais em 2013, as visitas foram reiniciadas no primeiro semestre deste ano, sendo contemplados os municípios de Niterói, Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Paraty, Angra dos Reis, Mangaratiba, Itaguaí, Seropédica, Barra Mansa e Rio de Janeiro - além da fiscalização de casos específicos em outras cidades fluminenses. Nos próximos meses, o CRB-7 dará continuidade às visitas.

Essas visitas servem para verificar o cumprimento da legislação que exige a presença do

profissional bibliotecário devidamente qualificado. Inicialmente, essa visita se dá de forma preventiva. A fiscalização preventiva tem o objetivo de orientar e informar profissionais e empresas, criando condições para que situações de irregularidade possam ser regularizadas antes das punições.

Apesar das fiscalizações serem educativas e preventivas, o não atendimento às exigências quanto à correção dos problemas detectados nas inspeções pode implicar em outros desdobramentos, como prevê a lei.

É importante lembrar que o CRB-7 conta com uma equipe de fiscais reduzida tendo em vista a extensão geográfica de sua área de atuação. Por conta disso - e para que haja resultados mais expressivos -, é fundamental que os bibliotecários colaborem com a fiscalização, pois, assim, estarão contribuindo para o desenvolvimento da profissão e a ampliação do mercado de trabalho (o artigo 3º, alínea "h" do Código de Ética do CFB estabelece: "cumprir ao profissional de Biblioteconomia combater o exercício ilegal da profissão").

Orgulho de pertencimento à profissão

O sentimento de pertencimento à classe confere ao bibliotecário a crença de que pode interferir e que vale a pena contribuir na rotina e nos rumos da profissão. Para que uma pessoa sinta-se pertencente à classe e à profissão, ela precisa de um ambiente que estimule a criação e a inovação, tenha responsabilidades e o relacionamento entre seus pares se baseie na confiança e no respeito.

Outro fator que estimula o sentimento de pertencimento é a responsabilidade do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de proporcionarem ao indivíduo habilitado a oportunidade de estar informado e se manter participativo sobre a profissão em que atua.

Para que ocorram mudanças na classe, é necessário que os bibliotecários não compactuem com leigos em cargos privativos da profissão, não se submetam a concursos com salários inferiores ao piso, contribuam com a fiscalização do CRB-7, fazendo denúncias e sugestões de melhorias, e participem das Plenárias Abertas para trocar experiências e discutir assuntos de interesse da profissão.

A campanha “Sou um Bibliotecário legal” visa uma Biblioteconomia forte em todos os sentidos. Sendo assim, vista essa camisa, colaborando com a fiscalização e se mantendo regular com seu Conselho. A campanha de conciliação é uma excelente oportunidade de regularizar sua situação, caso haja necessidade.

Ser bibliotecário é um belo desafio, pois lidamos, tratamos e fomentamos o intangível (educação, cultura e conhecimento). Persistir diante de obstáculos resulta em fortalecimento. Caso você perceba que essa é a profissão da sua vida - e não se veja fazendo outra coisa -, o pertencimento faz parte do seu eu. Esperamos, portanto, que cada profissional possa sentir orgulho desta decisão.

DIVULGAÇÃO

Interação com os profissionais

Seguindo a estratégia de aproximação com a categoria, a Comissão de Divulgação tem desenvolvido diversas iniciativas com esse objetivo. Uma delas é a organização de eventos que reúnem parcela significativa de bibliotecários, docentes, pesquisadores, estudantes, conselheiros e coordenadores dos cursos de Biblioteconomia do Estado do Rio. Os principais foram as Plenárias Abertas – a última realizou uma palestra, atendendo à reivindicação dos profissionais -, o Dia do Bibliotecário e o Fórum dos Bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro.

O Dia do Bibliotecário deste ano é um exemplo particular. Em conjunto com instituições parceiras, a Comissão de Divulgação programou três dias de comemorações, com palestras realizadas na UNIRIO, no CCBB e na UFF com palestrantes de renome nacional e internacional. Também elaborou - e distribuiu no evento - uma revista especial contendo relatos de experiências inovadoras de bibliotecários do estado do Rio, uma política que pretende consolidar em todas as edições a partir desta.

Além de organizar eventos do Conselho, a comissão apoia eventos de instituições parceiras. Dentre as demais iniciativas, divulga boletins mensais, veicula uma revista institucional regularmente e atualiza constantemente a fan page da autarquia.

Mais informações ou pedidos de divulgação devem ser encaminhados para o e-mail divulgacao@crb7.org.br.



Evento do Dia do Bibliotecário foi uma das atividades organizadas pela comissão

45 anos focados na capacitação profissional

Em 1969, Médici governava o Brasil com “mão de ferro”. Era o auge da repressão política e da censura. Apesar do perigo que representava um movimento classista naquela época, profissionais da informação que militavam na área da Ciência da Saúde, liderados por Emília Bustamante, então chefe da biblioteca da Faculdade de Medicina da UFRJ, se uniram e criaram o Grupo de Bibliotecários Biomédicos do Estado do Rio de Janeiro (GBIDB). O grupo se fortaleceu, ganhou status de entidade de classe em 1994 e, hoje, 45 anos depois, continua sendo referência na área. Quem arriscou um palpite, acertou: é a APCIS/RJ (Associação dos Profissionais de Informação e Documentação em Ciências da Saúde do Estado do Rio de Janeiro).

A presidente da APCIS/RJ, Sandra Benigno, lembra que o GBIDB era um fórum de discussão presencial, e tinha elementos de trabalho cooperativo. Segundo ela, o grupo elaborava, desde a década de 1970, o Catálogo de Periódicos Biomédicos Cor-

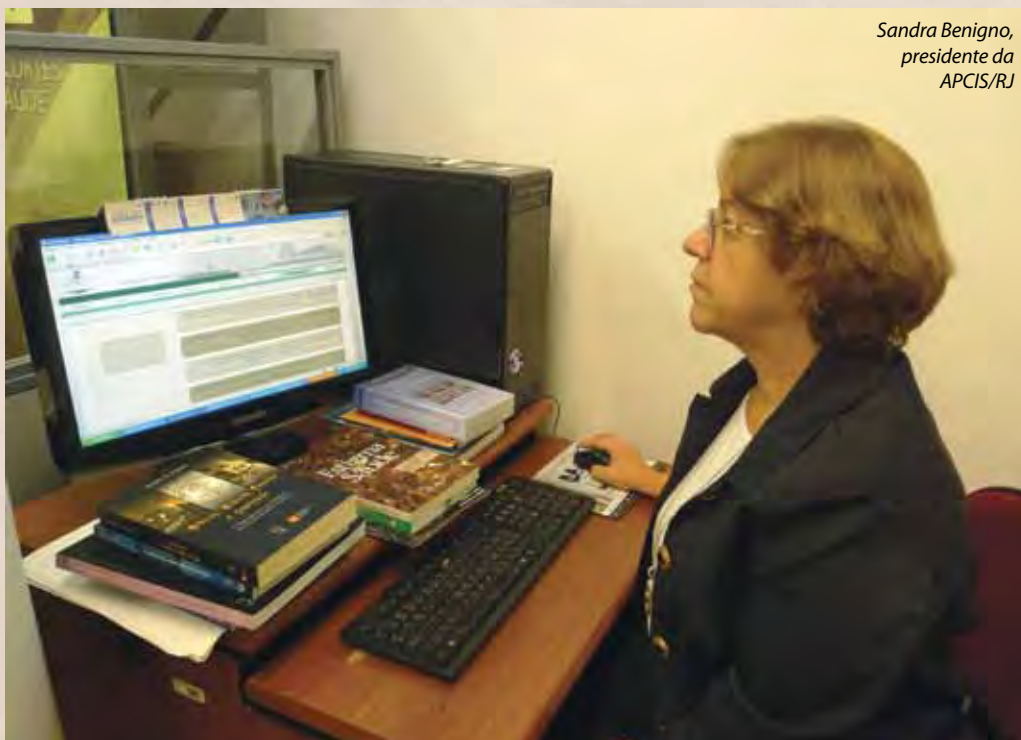
rentes, instrumento que facilitava a localização de acervos e o intercâmbio entre bibliotecas. No entanto, a utilidade do catálogo desapareceu com o advento da internet e de outros recursos de informática que facilitaram o acesso a periódicos eletrônicos. Uma parte do trabalho – lembra – foi aproveitada e transformada no Guia de Bibliotecas Biomédicas do Rio de Janeiro – inicialmente veiculado em CDROM, está disponível na web em PDF e no portal da APCIS desde 2007.

Sandra destaca que a APCIS realiza reuniões, palestras, eventos e cursos visando à visibilidade, à interação, à troca de experiências, à capacitação e à reciclagem dos bibliotecários, focando na prática. Exemplo disso foi o evento que marcou os 45 anos da APCIS, no dia 2 de junho. Segundo ela, a associação reuniu, numa roda de conversa, o mediador Sergio Sindico, da Fiocruz, e as bibliotecárias Camila Belo, do INCA, e Daniele Masterson, da UFRJ/CCS, em torno do tema “Saúde Baseada em Evidências”.

No momento, a presidente da APCIS está envolvida com os preparativos do 7º ENBIB (Encontro de Bibliotecas Biomédicas), que deve ocorrer em 2015, e as eleições da entidade, que ocorrerão no final deste ano.

Bibliotecária do Setor de Documentação da Revista Radis (ENSP/Fiocruz), Sandra Benigno admite que “o trabalho na associação é árduo” e requer dedicação, mas, ao mesmo tempo, é muito gratificante e importante. “Aprendi ainda mais, e consegui realizar muito, porque trabalho em uma instituição que preza a capacitação dos servidores e apoia a APCIS”, afirma. “Senão seria mais difícil, porque faltam recursos financeiros à entidade”.

Apesar das dificuldades, Sandra incentiva a participação de bibliotecários em movimentos associativos, porque, segundo ela, o profissional que integra uma diretoria “ganha muito com as trocas pessoais e profissionais, que vão das práticas do dia a dia ao intercâmbio gerencial”. “É tudo muito dinâmico”, constata.



Sandra Benigno,
presidente da
APCIS/RJ

Presidentes da APCIS

Com ações desenvolvidas em prol da capacitação e da valorização profissional, a APCIS/RJ foi presidida por profissionais de renome da área da Ciência da Saúde. São elas, em ordem cronológica:

Emília Bustamante
 Maria Luisa Raposo
 Elizabeth Schneider
 Matilde Benchimol
 Célia Lobo
 Alice Ferry
 Ângela Borralho
 Jane Guzmán
 Sandra Benigno

4º Seminário de Informação em Arte é aposta para 2015



Alpina Gonzaga,
presidente da
REDARTE/RJ

Conheça a REDARTE

A Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ) é formada por instituições públicas e privadas dos municípios do Rio e de Niterói. Foi idealizada em 1995 por Solange Zúñiga e inicialmente coordenada por Helena Ferrez, ambas da FUNARTE.

A REDARTE/RJ (Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro) comemora 20 anos em 2015, e a diretoria que acaba de assumir pretende festejar o aniversário em grande estilo, realizando, em outubro do ano que vem, o evento mais esperado na área: o 4º Seminário de Informação em Arte. E não para por aí. A nova gestão planeja reformular o estatuto, buscar mais adesões no interior do estado e concluir a organização do Guia de Fornecedores e do Guia Nacional de Bibliotecas de Arte.

A presidente da REDARTE, Alpina Gonzaga Martins Rosa, informa que a nova diretoria também pretende participar de editais que possibilitem a prestação de consultoria e serviços de organização de acervos – “que têm tido uma demanda crescente” –, a fim de empregar profissionais que estão fora do mercado e obter recursos para ampliar a rede. Segundo ela, ainda é intenção da gestão reformular o site e divulgar, nesta mídia, casos de sucesso e insucesso debatidos em reuniões realizadas em visitas técnicas.

– Essa iniciativa vai ao encontro do objetivo de promover o compartilhamento de informações e experiências entre os profissionais – e suas equipes – que compõem a rede, colaborando para a atualização profissional – explica Alpina.

Outra iniciativa consiste na realização de um curso de restauração de livros e do “Ciclo de Palestras” no segundo semestre deste ano. Também faz parte dos planos ampliar parcerias, aumentando as opções de acesso às informações no Rio de Janeiro e em Niterói. Com este objetivo, a REDARTE organizará a 3ª edição do “Conversas à Mesa”, em conjunto com o GIDJ, APCIS, CBIES, CRB-7 e o SINDIB/RJ.

A bibliotecária ressalta que a REDARTE obteve conquistas importantes nas gestões anteriores, como o fortalecimento de parcerias e a ampliação de prestação de serviços, proporcionando mais visibilidade à rede. Sem contar a realização de palestras, cursos e eventos importantes na área, “que estimulam o conhecimento e o intercâmbio de experiências entre os profissionais”.

Alpina avalia que as bibliotecas, de modo geral, sofrem com a falta de recursos financeiros e de pessoal. Ela atribui essa situação ao fato de não existir, no país, uma cultura que valorize a biblioteca e a leitura. Daí a importância da REDARTE apoiar as bibliotecas de arte que têm menos recursos e disseminar a informação em arte e cultura no país. E ressalta:

– A REDARTE potencializa o compartilhamento, a cooperação e a colaboração, agregando bibliotecas que defendem o acesso à informação e que são dirigidas por profissionais que trabalham com amor.

“Tenho a Biblioteconomia na cabeça, no coração e na pele”



O céu é o limite para essa sonhadora nata

O livro é seu “amigo” inseparável desde criança, quando ouvia histórias contadas pela mãe e ganhava de presente do pai e das primas mais velhas. Ajeitava um por um num caixote, repetindo uma espécie de ritual que lhe dava um prazer enorme. O livro não só se tornou seu companheiro diário – quando frequentava assiduamente a biblioteca da escola e a gibiteca do vizinho – como “o mais eficaz instrumento de trabalho” na Biblioteca Infantil Manoel Lino da Costa e nos mais de 20 anos de magistério. Coursou Biblioteconomia, e o desejo de coordenar uma biblioteca se multiplicou: há dois anos, Cilene Alves de Oliveira é responsável pelas 16 Bibliotecas Escolares Municipais (BEM) da cidade.

Mesmo sendo um grande desafio, a bibliotecária encara tudo com bom humor e o sorriso largo de criança sapeca, “que espera continuar plantando sonhos e livros pela cidade”. “Tenho a Biblioteconomia na cabeça, no coração e na pele”, afirma, mostrando o símbolo da profissão tatuado no antebraço. Seus olhos brilham ao falar das conquistas obtidas e da equipe de bibliotecários que coordena.

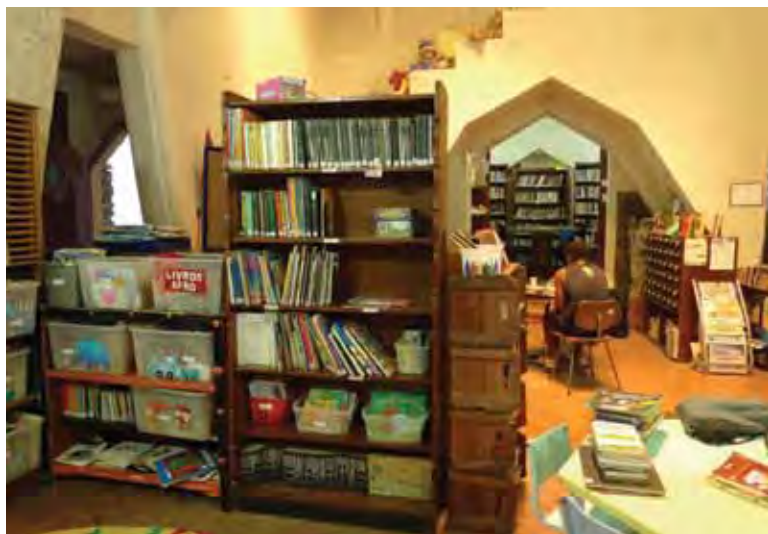
- Instituímos uma comemoração especial pelo Dia do Bibliotecário, promovemos encontros mensais temáticos de capacitação, parcerias com editores, instituições, autores e contadores de histórias, além da eleição do Bibliotecário do Ano, com o objetivo de valorizar nossos profissionais. Conto com uma turma boa e comprometida – acrescenta em tom de satisfação, referindo-se aos bibliotecários.

Dentre os projetos desenvolvidos ela destaca os cursos de Contadores de Histórias, A Hora do Conto, as Rodas de Leitura, os Chás Literários, os Encontros com Autores, os Cineclubes, as comemorações pelo aniversário das BEM - e/ou de seus respectivos patronos - e Um Poema em cada Árvore, em que os bibliotecários espalham poesias nas árvores no entorno das bibliotecas.

Segundo ela, faz parte dos planos realizar Maratonas de Histórias na Semana da Criança - quando se comemora a Semana da Biblioteca Escolar -, a exemplo do que ocorre nas escolas do município, e ampliar projetos como o concurso literário Era uma vez na biblioteca, Acervo Circulante, Biblioteca Itinerante e Criança que Lê, de doação de títulos por uma livraria.

- Meu grande desejo é continuar incentivando e trabalhando com a equipe de bibliotecários e ajudar na transformação das BEM em espaços mais atraentes, coloridos e dinâmicos, em que os leitores (alunos, professores, funcionários da Secretaria Municipal de Educação e a comunidade) tenham prazer de estar. Enfim, cultivar o vírus do livro e da leitura.

Para quem tem uma família contaminada por ele – a mãe contava histórias, o pai escreve (e tem um livro publicado) e o irmão é bibliotaxista (participa de um projeto de promoção de leitura promovido entre uma cooperativa de táxis e uma livraria) –, o céu é o limite para essa sonhadora nata.



Conheça as BEM

As 16 Bibliotecas Escolares Municipais (BEM) fazem parte do Programa Rio – Uma Cidade de Leitores, que é vinculado à Gerência de Mídia-Educação da Secretaria Municipal de Educação (SME). As BEM foram transferidas da Secretaria Municipal de Cultura para a SME em 2011 – só permaneceram na Cultura as bibliotecas que funcionam em centros culturais. Para conhecer melhor cada uma das 16 BEM, acesse o blog: http://www.bemrj.blogspot.com.br/p/blog-page_17.html.

Do 'Inferno de Dante' à referência na área

Ao abrir a porta, ele viu caixas e livros espalhados, estantes de locadora, poeira e caos, o que lembrava, por analogia, a cena do inferno descrita por Dante Alighieri em "A Divina Comédia". Antes dele, duas pessoas haviam desistido da vaga. Nem isso, nem as dificuldades que iria enfrentar o fizeram recuar. Mesmo sendo recém-formado, Alex Medeiros topou o desafio e reabriu o espaço. Após dois anos trabalhando sozinho, a biblioteca da Escola de Cinema Darcy Ribeiro já fazia jus ao título de Centro de Documentação e Referência (CEDOC).

Em momento algum Alex pensou em desistir. A vontade de mostrar o que havia aprendido até então e a "fome" de conhecimento, própria de uma mente inquieta e curiosa, o levaram a começar, literalmente, do zero. Primeiro organizou o *layout* e arrumou a biblioteca, para possibilitar a entrada dos usuários - muitos nem sabiam da existência do espaço, que estava fechado há quase dois anos. "Abri de forma precária, anotando os empréstimos em papel e fazendo o controle em Excel", lembra.

Em três meses adquiriu um software e, posteriormente, o primeiro acervo em sua gestão, que foi catalogado e classificado durante as férias escolares. Paralelo a isso, elaborou o regimento da biblioteca, desenvolveu uma política de indexação e passou a gerenciar de forma sistemática os dados por meio de relatórios semanais e anuais. O resultado de tanto trabalho se tornou referência na área de gestão da informação e desenvolvimento da memória institucional.

- Antes visto como um setor que acumulava acervo não processado, o CEDOC passou a ser um setor de suporte na tomada de decisões e fomento à pesquisa na área do audiovisual e memória do cinema, acessível à população – comemora.

O impacto dessas ações pôde ser medido em números. No segundo semestre de 2012, houve aumento de 81% no número de visitas de usuários em comparação aos primeiros seis meses daquele ano. Alex atribui esse resultado ao processamento técnico do acervo, à visibilidade por acesso remoto e à eficiência e eficácia nas pesquisas realizadas pelo sistema.

No quesito comunicação por e-mail registrou uma elevação de 106% no segundo semestre em comparação aos seis primeiros meses daquele ano; consultas, 77%; empréstimos, 82%; renovação, 153%; e uso do acervo, 81%. Modesto, Alex Medeiros acha que fez o "possível", confessando certo incômodo por não ter tido oportunidade de fazer mais. Mas ele tem consciência de que "a biblioteca é dinâmica".

"Por ser um organismo, ela nasce, cresce, se desenvolve e morre. Não acaba nunca", – constata o mestrando em Memória Social da UNIRIO e, provavelmente, futuro doutorando na área. É esse dinamismo e essa vontade de fazer a diferença que Alex incorporou à sua vida.

- Pretendo trabalhar como pesquisador e docente, e, quem sabe, ter uma empresa de consultoria em Memória Social – conclui. Se depender da vontade dele, esse sonho já é realidade.



FOTOS ARQUIVO PESSOAL



Alex Medeiros e o novo CEDOC: setor de suporte no fomento à pesquisa na área do audiovisual e memória do cinema

Conheça o CEDOC

O Centro de Documentação e Referência (CEDOC) da Escola de Cinema Darcy Ribeiro possui acervo especializado na área de audiovisual e humanidade com cerca de 15 mil títulos, entre livros, roteiros, VHS, DVD, disc laser e periódicos. Inaugurada em 2002, a Escola de Cinema é mantida pelo Instituto Brasileiro de Audiovisual (IBAV) e tem o objetivo de promover a educação, a cultura e o desenvolvimento do setor audiovisual por meio da formação profissional, do ensino e da pesquisa.



Série Especial
**“Escolas de
Biblioteconomia”**

UNIRIO

O CRB-7 publica, nesta edição, a primeira matéria da série “Escolas de Biblioteconomia”, com o propósito de divulgar os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos no estado do Rio de Janeiro. A seguir, você vai conhecer a primeira Licenciatura em Biblioteconomia do país e os desafios enfrentados por ser um curso novo e pouco conhecido. Em meio ao exame de qualificação da segunda turma, o Mestrado Profissional estuda a possibilidade de reformular sua estrutura e seu currículo até o final de 2015. Na próxima edição, será a vez do Bacharelado e do Mestrado da UFF.

Apesar de ser nova, ocupa lugar de excelência na academia

As possibilidades de conhecimento e habilidades que oferece já conferem a esse curso lugar de excelência na academia. Além de seu currículo abranger as áreas de Biblioteconomia e Pedagogia, contar com disciplinas de Gestão e Educação e uma carga horária de 3.405 horas - enquanto outras licenciaturas têm 2.600 -, é pioneiro na área e novo. É com esse diferencial que chegam ao mercado de trabalho, no início de 2015, os primeiros profissionais graduados na única Licenciatura em Biblioteconomia do país: a da UNIRIO.

Coordenadora do curso, Daniela Spudeit destaca que o aluno sai da universidade com formação crítica, capacidade de exercer importante papel no contexto socioeducacional do país e competência para trabalhar com o professor em sala de aula. Desta forma, explica, o licenciado pode auxiliar o aluno a desenvolver habilidades que facilitem a pesquisa, a leitura e a interpretação, a busca de fontes de informação e outras competências necessárias à atual sociedade.

Além de atuar em cursos técnicos e escolas de nível fundamental e médio, o licenciado pode trabalhar em consultoria, projetos educacionais, empresas na área de educação, pesquisa científica e técnica e agências de fomento. Segundo Daniela, o aluno que deseja cursar Licenciatura precisa gostar de ensinar, aprender e trabalhar com pessoas, mediar conflitos em sala de aula, ser ético, pesquisar, buscar e compartilhar conhecimento.

Ela reconhece que o curso tem muitos desafios para ser reconhecido e consolidado, devido ao fato de ser novo. E cita como iniciativas a solicitação para que os licenciados obtenham o registro profissional no Conselho e negociações com as escolas técnicas para abertura de vagas - em concurso público - e cargos.

Para fortalecer e legitimar a prática profissional, é necessário, segundo ela, elaborar um Código de Ética em parceria com o Conselho, buscar representatividade política e formar parcerias com entidades de classe da área. E alerta aos que pretendem cursar Licenciatura. "Os licenciados não podem atuar como bibliotecários".

*Daniela Spudeit,
coordenadora da
Licenciatura de
Biblioteconomia da
UNIRIO*



Curso acaba de ser reconhecido pelo MEC

A Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO foi criada em 1986 e encerrada em 1991. Só foi reaberta em 2009, com novo projeto pedagógico, baseada em diretrizes do Programa Mobilizador das Bibliotecas Escolares, do Sistema CFB/CRB; do Programa Escola do Amanhã, da Prefeitura do Rio de Janeiro; e do Ministério da Educação (MEC), que visava à formação de profissionais para atuar em cursos técnicos de Biblioteconomia. Foi reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) em fevereiro deste ano.

ANOTE AÍ!

Perfil do estudante - Gostar de ensinar, aprender e trabalhar com pessoas, mediar conflitos em sala de aula, ser ético, pesquisar, buscar, construir, mediar e compartilhar conhecimento

Ingresso - SISU (Sistema de Seleção Unificada) do MEC - semestral

Próxima turma - 1º semestre de 2015

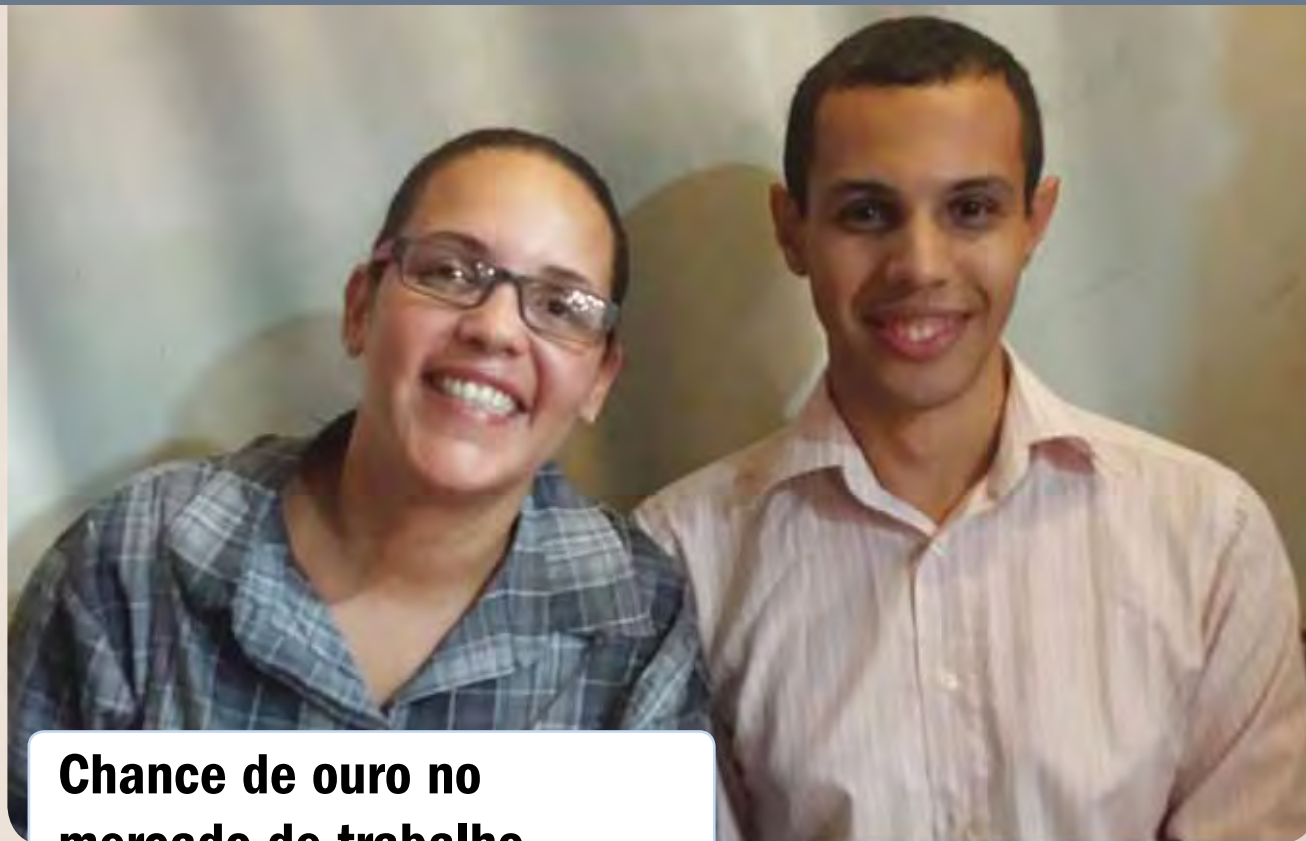
Início das aulas - Março de 2015

Vagas - 40 | **Turno** - Noturno | **Duração** - 4 anos

Informações - Tel.: (21) 2542-1250 ou

e-mail: cch_biblioteconomia@unirio.br

* No fechamento desta edição, já havia terminado o prazo para inscrição na turma do segundo semestre deste ano.



Chance de ouro no mercado de trabalho

A mineira Poliana Ribeiro Teixeira sempre foi apaixonada por biblioteca, e se impressionava pelo fato de faltar bibliotecários para preencher as vagas em concursos públicos na região de Juiz de Fora, onde morava. Apesar de ser graduada em Psicologia e pós-graduada em Neuropsicologia, Psicologia do Desenvolvimento e Gestão de Pessoas, não encontrava espaço no mercado de trabalho. Quando decidiu tentar uma nova graduação, não pensou duas vezes: Licenciatura em Biblioteconomia.

CRB-7 - Você sabia que não poderia atuar como bibliotecária?

Só soube no 1º semestre do curso. Confesso que fiquei assustada, sem saber o que aconteceria. Mas resolvi esperar e arriscar, e estamos fazendo a história do curso. Temos um futuro importante.

CRB-7 - Em sua avaliação, qual o diferencial deste curso?

A Licenciatura da UNIRIO “tem um quê a mais em relação a outras faculdades de Biblioteconomia”, e acredito que “seu pioneirismo vai fazer diferença no futuro”.

CRB-7 - Por quê?

Vejo a função de bibliotecário de outra forma. Não é simplesmente o estereótipo da profissão. Existe muito mercado de trabalho na área de Biblioteconomia, e a Licenciatura é uma prova disso. A partir do momento que a profissão for regulamentada e tivermos registro profissional, vamos ser pegos no laço.

CRB-7 - Você está no terceiro período da Licenciatura. Já tem planos para depois da graduação?

Pode ser um mestrado.

Escolha certa para quem gosta de dar aula

Aluno da primeira turma de Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO, Victor Soares Rosa já faz planos para depois da formatura, no final deste ano: tentar graduação em Pedagogia se não passar na seleção do Mestrado. Satisfeito com os conhecimentos adquiridos, ele reconhece que fez a escolha certa apesar de não poder atuar como bibliotecário. “A possibilidade de desenvolver atividades em sala de aula é compensadora”, confessa.

CRB-7 - Como soube do curso?

Meu primo recomendou o curso de Arquivologia, mas não me identifiquei com a grade curricular. Pesquisando, gostei da proposta da Licenciatura em Biblioteconomia. No entanto, quando decidi, não sabia que o curso não era reconhecido pelo MEC.

CRB-7 - Você sabia que não poderia atuar como bibliotecário?

Só soube no primeiro período, quando o professor Marcos Miranda (presidente do CRB-7) informou. Acabei me conformando e fiquei satisfeito de entrar num curso novo, em construção.

CRB-7 - E por que permaneceu?

Era a possibilidade de me preparar no campo pedagógico para desenvolver atividades em sala de aula.

CRB-7 - Quais são seus planos para depois da graduação?

Vou tentar Pedagogia se não passar na seleção do Mestrado.

Em breve: Edital 2015

Prestes a completar três anos de reconhecimento pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o Mestrado Profissional da UNIRIO comemora a conclusão do exame de qualificação da segunda turma e já prepara o edital do processo seletivo 2015, que deve ser divulgado em breve, com 40 vagas. Segundo a coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), Nanci Oddone, a ideia é reformular a estrutura e a grade curricular do curso até o final do ano que vem.

Outra modificação em estudo é o desmembramento da linha de pesquisa “Biblioteconomia, Cultura e Sociedade” em temas mais específicos. “Percebemos que existia essa necessidade ao orientar determinados projetos de pesquisa”. “Nossa intenção é dar mais visibilidade ao curso e ampliar as temáticas e as competências, levando em conta a especialidade dos docentes”, explica.

Nanci ressalta que o Mestrado Profissional tem as características acadêmicas de outros mestrados, com exceção dos temas relativos às disciplinas e ao trabalho final, além de não oferecer bolsa de estudo e não ter verba da Capes. No entanto, isso não exclui, segundo ela, a possibilidade de ingresso de profissionais de qualquer formação e



Alberto Calil Junior e Nanci Oddone estudam a possibilidade de reformular a estrutura e o currículo do curso até o final do ano que vem

a abordagem de questões mais abstratas e teóricas, desde que “as temáticas escolhidas sejam aceitáveis no mundo do trabalho”.

Segundo a docente, o Mestrado Profissional foi criado a partir da constatação de que a maioria dos bibliotecários não tem titulação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), o que tornaria o curso um “nicho de possibilidades”. Ela atribui como outros fatores “a natural vocação da UNIRIO pelo trabalho biblioteconômico” e “a força da graduação”, que possui quase 1 mil alunos nos cursos de Bacharelado e Licenciatura.

A coordenadora do PPGB da UNIRIO considera que a falta de recursos para sustentar os programas contribuiu para “o campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação não reconhecer a legitimidade do Mestrado Profissional”.

- Além da falta de tradição, existe a antiga dicotomia entre teoria e prática, algo que a Capes ainda não sistematizou de maneira consistente. Daí o interesse de dar vazão legítima a temas que talvez não tivessem espaço na academia.

Para tentar minimizar a falta de recursos e consolidar o programa, ela tenta fazer convênios com instituições públicas e privadas, que investiriam verbas, e, em contrapartida, teriam direito a um número determinado de vagas para seus profissionais. No entanto, ressalta, a parceria não excluiria a aprovação no processo seletivo como é exigido a todos os candidatos que desejam ingressar no curso.

- Temos consciência que, nos primeiros cinco anos, nosso trabalho estará direcionado à construção de rotinas e competências e ao fortalecimento do curso. Na primeira avaliação, em 2016, esperamos conquistar um conceito mais qualificado – conclui, referindo-se ao atual conceito (3) com o qual todo programa inicia.

Primeiros mestres do PPGB UNIRIO

MESTRANDO	ORIENTADOR	DATA DA DEFESA	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO
Adriana da Silva Ornellas	Patrícia Vargas Alencar	13/02/2013	O bibliotecário de referência e a necessidade de uma atuação empática na contemporaneidade: uma análise sobre a influência da leitura literária
Ana Carolina de Souza Caetano	Geni Chaves Fernandes	27/02/2014	Discussão de uma agenda pública para bibliotecas universitárias federais: o foco da pesquisa e pós-graduação pelo olhar mineiro
Ana Maia Cunha	Eliane Serrão Alves Mey	23/07/2014	Cartazes cinematográficos da época de ouro do cinema: organização do acervo na Biblioteca Central do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense
Bruna Carla Muniz Cajé	Simone da Rocha Weitzel	31/07/2014	Impresso ou digital: reflexões sobre as políticas de depósito legal de teses e dissertações em universidades brasileiras
Catarina Felix dos Santos Soares	Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei	27/03/2014	Modelagem conceitual do domínio IQ: proposta metodológica para construção de um sistema de organização do conhecimento
Cristiane A. Rodrigues	Luis Fernando Sayão	31/07/2014	Sistematização de instrumentos de padronização para bibliotecas digitais
Edson Serejo Neto	Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda	18/07/2014	Organização do conhecimento em ambientes web com base na teoria da classificação facetada: estudo aplicado para a área de engenharia naval e offshore
Fabiana Vilar Silva	Simone da Rocha Weitzel	25/07/2014	Subsídios para a elaboração de uma política madatória para repositórios institucionais para promover a via verde no Brasil: uma abordagem sobre desenvolvimento de coleções
Isabel Arino Grau	Nanci Elizabeth Oddone	30/07/2014	Livros digitais e eletrônicos: uma revisão da literatura entre 2011 e 2013
Isabelle Saez Moreira	Cládice Nóbile Diniz	31/07/2014	Formação e desenvolvimento de redes de bibliotecas: estudo de caso aplicado à Força Aérea Brasileira
Jaqueline Ferreira Silva de Castro	Alberto Calil Elias Junior	29/07/2014	Nativos digitais na biblioteca escolar: programa de letramento informacional para o ensino médio
Luana Aparecida Neves Severiano	Elisa Campos Machado	31/07/2014	O serviço de informação (SIC) da Biblioteca Mário de Andrade: uma experiência a ser multiplicada

Olhar mais crítico sobre a biblioteca universitária

Aluna da primeira turma do Mestrado Profissional da UNIRIO, Ana Carolina Caetano elogia a honestidade dos profissionais que selecionaram os candidatos e afirma que o curso abriu possibilidade de desenvolver projetos variados de pesquisa, em virtude da abrangência das linhas de estudo. Segundo ela, o trabalho de final de curso contribuiu para enxergar a biblioteca universitária e seu campo de atuação sob um prisma mais reflexivo e crítico.

CRB-7 - Quando você ingressou no Mestrado?

Sou da primeira turma e defendi a dissertação em fevereiro deste ano.

CRB-7 - O que te motivou a ingressar no curso?

O gosto pelo estudo.

CRB-7 - Quais foram os desafios e vantagens?

Foi particularmente difícil chegar até o fim do curso, pois moro e trabalho em Juiz de Fora. Só quando iniciei o curso descobri que as aulas eram dia sim, dia não, o que me fazia enca-

rar a BR-040 três vezes por semana, o que me deixou exausta. Não fui liberada do trabalho e tinha que compensar os horários em que estive ausente. Já como vantagem, a possibilidade de desenvolver projetos variados de pesquisa, em virtude da abrangência das linhas de estudo.

CRB-7 - De que forma o curso contribuiu para sua formação profissional?

O tema da pesquisa que desenvolvi - "Discussão de uma agenda pública para as bibliotecas universitárias federais: foco na pós-graduação e pesquisa pelo olhar mineiro" - contribuiu para enxergar a biblioteca universitária sob um prisma mais reflexivo e crítico. Sem contar que tive possibilidade de constituir um acervo importante na área de Biblioteconomia e Ciências Políticas, conheci pessoas engajadas na área e tive contato com docentes de alto nível.

CRB-7 - E para sua carreira?

Como sou servidora pública, o plano de carreira traz incentivos financeiros para quem tem *stricto sensu*. Mas o conhecimento é sempre o mais prazeroso e o melhor patrimônio que podemos adquirir.

CRB-7 - Esse curso é novo, e muitos profissionais não conhecem. Qual mensagem motivacional você daria aos bibliotecários?

O Mestrado Profissional é uma ótima oportunidade para desenvolver pesquisas que fortaleçam e retomem importantes temas na área. A Biblioteconomia no Brasil é uma área de conhecimento muito sensível em razão de seu histórico. A forma como ela se estruturou ou se desestruturou, devido a diversas influências, é muito peculiar e nos preocupa. Os bibliotecários têm de se conscientizar de que são responsáveis pela construção de conhecimento da área que representam. Por isso é necessário se capacitar mais, retomar temas importantes esquecidos por causa de modismos na área, além de discutir os problemas antes de projetá-los no ambiente virtual.

Ana Carolina Caetano é de Campos de Goytacazes (RJ), fez graduação na UFF e especialização em Políticas Públicas e Gestão Social na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde é bibliotecária.

Oportunidade de expandir network

Bruna Silva admite que o Mestrado Profissional da UNIRIO, que está cursando, contribuiu para ampliar sua perspectiva profissional, o fazer biblioteconômico e o *network*. Segundo ela, o que a motivou a ingressar no curso foi a possibilidade de adquirir novos conhecimentos, investir na trajetória profissional e fazer contato com bibliotecários e profissionais de informação que atuam em diversas áreas do saber.

CRB-7 - Quando você ingressou no Mestrado?

Em setembro do ano passado, e pretendo concluir em setembro de 2015.

CRB-7 - O que te motivou a ingressar no curso?

A possibilidade de adquirir novos conhecimentos, investir na trajetória profissional e fazer contato com bibliotecários e profissionais de informação que atuam em diversas áreas do saber.

CRB-7 - Quais são os desafios e vantagens?

Acredito que o desafio seja aplicar a teoria à prática profissional, e a vantagem, a expectativa de unir a prática à academia.

CRB-7 - De que forma o curso contribuiu para sua formação profissional?

Além dos conhecimentos adquiridos, o mestrado amplia as perspectivas profissionais e o fazer biblioteconômico. A conexão com pessoas e projetos diferentes torna essa experiência muito rica.

CRB-7 - E para sua carreira?

Certamente essa experiência refletirá positivamente em minha carreira. Após o término do curso pretendo dar continuidade aos estudos para me manter atualizada e poder aprimorar minha prática diária.

CRB-7 - Esse curso é novo, e muitos profissionais não conhecem. Qual mensagem motivacional você daria aos bibliotecários?

O Mestrado Profissional é uma grande oportunidade para os bibliotecários e profissionais de áreas afins darem continuidade aos estudos, trocar experiências e expandir seu *network*.

Saiba mais sobre o curso

PERFIL

Profissional graduado em qualquer área

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Biblioteconomia e Sociedade

LINHAS DE PESQUISA

- Biblioteconomia, Cultura e Sociedade
- Organização e Representação do Conhecimento

DURAÇÃO

24 meses

COORDENAÇÃO PPGB

Prof. Dr.^a Nanci Oddone

COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL

Prof. Dr. Alberto Calil Junior

ENDEREÇO

Avenida Pasteur 458 - sala 408 - Praia Vermelha

MAIS INFORMAÇÕES

Eliude Lima (Secretaria)

E-mail: ppgb_secretaria@unirio.br

<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppgb>

A conselheira Elisete de Sousa Melo foi a primeira aluna da segunda turma do Mestrado Profissional da UNIRIO a ser aprovada no exame de qualificação, no dia 13 de agosto deste ano. Compuseram a banca a prof. dr.^a Miriam Gontijo Moraes (UNIRIO) e a prof. dr.^a Branca Terra (UERJ). Elisete defenderá a dissertação "Comunidades de prática: um estudo de caso na Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Artes no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ), sob a orientação da prof. dr.^a Mariza Costa Almeida.

Bruna Silva nasceu em Belo Horizonte e se graduou no Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG). É bibliotecária-documentalista na seção de processamento técnico da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa (MG).

CAFÉ · PARIS

Livro revela intelectuais niteroienses do século XX

Documentos, livros, revistas, fotos, cartões postais, selos, mapas e plantas são diariamente descartados no lixo pelo país afora. Em Niterói não é diferente, mas, lá, essa memória viva está tendo outro destino e sendo utilizada para reescrever a história de personagens pouco conhecidos – e fascinantes – que criaram o Cenáculo Fluminense de História e Letras e transformaram o Café Paris em um local de efervescência intelectual e cultural da cidade no início do século XX.

O livro *Café Paris – os Precursores*, de autoria da bibliotecária Maria José Fernandes e do professor de Filosofia da UERJ Emílio Eigenheer, é o terceiro da série *Boêmios do Café Paris*, idealizada por Eigenheer, que coordena o Programa de Coleta Seletiva de Lixo de Niterói. Um tesouro que começou a ser desvendado no final de 2008 a partir da doação do acervo de Torquata Araújo e seu marido Américo Fontoura – que incluía materiais do poeta Lourenço de Araújo, personagem da primeira publicação da série – ao programa.

Maria José explica que, após ser tratado, o acervo deu origem a uma exposição organizada pelo professor em 2009, com o apoio do Centro de Memória Fluminense da UFF, que ela chefiava na época – a mostra foi atualizada e está exposta na Biblioteca Estadual de Niterói desde sua inauguração, em 2011. Já o segundo livro, publicado no ano seguinte, sobre o poeta campista Max de Vasconcellos, um dos mais emblemáticos e angustiados personagens do café, contou com a colaboração da bibliotecária e de quatro estudantes de História da UERJ.

Segundo a coordenadora de Acervo Especial da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), o envolvimento com o material foi tamanho que resultou no terceiro livro da série – *Café Paris – os Precursores*, que aborda as angústias, dores, visões de

mundo, amores e perdas de dez personagens que frequentaram o café.

- A publicação aborda a trajetória de médicos, militares, advogados e funcionários públicos da cidade que, em momentos distintos, estiveram no famoso café e registraram suas impressões sobre o mundo em poemas, peças teatrais e textos. Todos tinham alguma relação com o jornalismo, por terem fundado periódicos efêmeros e publicado poesias em jornais, todos com forte participação na vida social e política da cidade.

Outro ponto em comum, segundo ela, foi o fato de terem passado por situações trágicas e difíceis, como epidemias, guerras e grandes transformações sociais. “Daí serem recorrentes em suas produções temas relacionados a doenças, morte, velhice, dor e reflexões sobre a fragilidade humana”, assinalou a bibliotecária.

Entre as curiosidades do livro, Maria José cita uma faceta interessante da história de Isidro Nunes. Oficial por convicção, o militar escrevia para revistas femininas, como “A Faceira”, inclusive sobre feminismo. Já os médicos Raul Sá Pinto e Luciano Gualberto defenderam teses pouco convencionais na época – sobre higiene, acidentes e segurança no trabalho -, tornando-os precursores no tema.

A bibliotecária destaca que o grupo levou um ano para redigir a publicação e recolher informações sobre a vida e o trabalho literário desses artistas, partindo de obras de referência e periódicos e de uma visão mais cronológica, enfocando, sempre, a dimensão humana dos personagens retratados.

- O que reunimos nos levou a conhecer um pouco desses personagens, que, em paralelo às suas carreiras, escreveram um capítulo importante da história literária e da vida intelectual de Niterói.



FOTOS ARQUIVO PESSOAL



Felipe Castilho (historiador), Maria José e Emílio festejaram o lançamento do livro com bibliotecários e amigos, e já preparam a próxima publicação, cujos personagens são, em sua maioria, jornalistas

No alto, da esquerda para a direita: Késiah Viana, Maria do Rosário Martinho, Dayse Ferreira da Conceição, Wanderley Fernandes, Luiz Antônio Souza e Felipe Castilho. Na primeira fila, da esquerda para a direita: Francisca Helena Araújo, Mônica Carneiro Alves, Mônica Rizzo, Maria José e Léia Cruz



Próximo livro deve ser lançado em 2015

O Café Paris funcionou na rua Visconde do Rio Branco de 1898 a 1942, ano em que foi demolido para a abertura da Avenida Amaral Peixoto. Seu período áureo começou em 1908, com a inauguração da ponte de atracação das barcas, quando passou a ser frequentado por intelectuais. Os personagens re-

tratados nesta edição são Alcides Figueiredo, Luciano Gualberto, Raul Sá Pinto, Isidro Nunes, Guilherme Cruz, Joaquim Eugênio Peixoto, Julio Seabra, Altino Pires, Eurípedes Ribeiro e Luís de Sousa Dias. O próximo volume deve reunir de 10 a 12 personagens, a maioria jornalistas, com previsão de publicação no ano que vem.

Desconto para débitos anteriores a 2014

O CFB acaba de iniciar uma campanha cujo objetivo é possibilitar a regularização dos débitos anteriores ao exercício de 2014. A resolução prevê o parcelamento da quantia devida em até 24 meses, sendo o valor mínimo de cada parcela de R\$ 70. O prazo para solicitação do parcelamento termina em 10 de novembro. Saiba como os débitos com seu CRB podem ser quitados:

- Integralmente, com desconto de 100% dos acréscimos (multa e juros)
- Em parcelas:

- a) em até seis (6) vezes, com desconto de 90% dos acréscimos
- b) em até 12 vezes, com desconto de 80% dos acréscimos
- c) em até 18 vezes, com desconto de 70% dos acréscimos
- d) em até 24 vezes, com desconto de 60% dos acréscimos

Regularize sua situação

Se você ainda não pagou a anuidade deste ano, entre em contato com o CRB-7 e regularize sua situação. Encaminhe e-mail para crb7@crb7.org.br e solicite o boleto. O valor da anuidade pode ser dividido em cinco parcelas.

Evite débitos desnecessários

O profissional que não está exercendo a profissão ou que se aposentou deve informar essa situação ao Conselho pelo e-mail crb7@crb7.org.br, para que seu registro seja cancelado. Caso contrário, o registro se mantém ativo e gera débitos.

Estamos de olho!

O CRB-7 está atento à falta de bibliotecários em bibliotecas do estado e ao fechamento desses espaços. Se você tem conhecimento desse tipo de problema, denuncie à fiscalização do Conselho encaminhando e-mail para fiscalizacao@crb7.org.br.

Suspensa tramitação do PL do deputado Vicentinho

O projeto de lei nº 7.299/2014, que proibia a aquisição de publicações estrangeiras pelos órgãos dos governos federal, estadual e municipal, foi retirado de tramitação após ofício, com posicionamento contrário, encaminhado pelo CFB ao deputado federal Vicente Paulo da Silva (Vicentinho), do PT-SP, autor do PL.

No documento, a presidente do CFB, Regina Céli de Souza, afirma que as publicações técnico-científicas estrangeiras no formato de publicações periódicas, como revistas, jornais, etc., ou não periódicas, como livros, relatórios, anais de congressos, dentre outros, são documentos imprescindíveis na composição das coleções dos acervos das bibliotecas. Segundo Regina Céli, são eles que, “via de regra, atualizam os conhecimentos e qualificam as atividades de ensino e pesquisa realizadas no país”.

- Isso ocorre especialmente no âmbito das instituições de ensino superior e de pesquisa e inovação, pois esses documentos são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade brasileira, posto que a produção interna do país nem de longe consegue atender às demandas dessas instituições. Impedir a aquisição de livros estrangeiros em nada contribuirá para um país em desenvolvimento que busca crescimento. A democracia ensina isso.

Curta nossa fan page

<https://www.facebook.com/crb7.conselhobiblioteconomia>

EVENTOS

SETEMBRO

- III Seminário de Competência em Informação: Cenários e Tendências – “Competência em Informação e Redes de Conhecimento Colaborativo” – Marília (SP) – 2 e 3 de setembro - <http://goo.gl/ArXTSE>
- X Colóquio Habermas - “Representação, democracia e controle social” - Rio de Janeiro - 9 a 11 de setembro - <http://goo.gl/THRZDO>
- III Seminário Internacional de Informação para a Saúde (SINFORGEDS) – “Ciência da Informação e Proteção da Documentação Sanitária na Sociedade Contemporânea” - Fortaleza - 16 a 19 de setembro - <http://goo.gl/AayWHA>
- II Seminário de integração em Ciência da Informação – “No balanço das redes dos contadores de histórias: habilidades e competências dos sujeitos narradores no século XXI” – Vitória - 30 de setembro - <http://goo.gl/45Lv9I>

OCTUBRO

- X Encontro de Diretores e IX Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL - “La cooperación y el compromiso en la formación profesional” - Buenos Aires - Argentina - 1 a 3 de outubro - <http://goo.gl/4S9EQR>
- IV Conferência Internacional sobre Bibliotecas e Repositórios Digitais (BIREDIAL)/IX Simpósio Internacional de Bibliotecas Digitais (SIBD) - “Acesso aberto, Preservação digital, Interoperabilidade, Visibilidade e Dados Científicos” - Porto Alegre - 15 a 17 de outubro - <http://goo.gl/D7jena>
- VI Congresso Internacional de Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Museologia - “Acesso aberto” - La Paz - Bolívia - 15 a 17 de outubro - <http://goo.gl/8hDyVb>
- XV ENANCIB - “Além das nuvens - expandindo as fronteiras da Ciência da Informação” - Belo Horizonte - 27 a 31 de outubro - <http://goo.gl/HsIIKo>
- XI Encontro Nacional de Acervo Raro - “Gestão de Acervos Raros e Especiais: realidade e desafios” - Rio de Janeiro - 29 a 31 de outubro - <http://goo.gl/nthzI8>

Calendário de eleições dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia – triênio 2015 – 2017

Eleição presencial: 14/11/2014 - Eleição eletrônica: 10 a 14/11/2014

Data	Ação	Referência Resolução
14/11/2014 Eleição presencial 10 a 14/11/2014 Eleição eletrônica	Instalação Assembleia Geral	Art. 1º
12/08/2014	Publicação edital de convocação pelo CFB	Art. 6º - 90 dias de antecedência das eleições
09/09/2014	Constituição da Comissão Eleitoral do CRB	Art. 7º - 60 dias de antecedência das eleições
10/09/2014	Publicação comunicado do edital pela Comissão Eleitoral do CRB	Art. 6º - § 2º - 15 dias antes do registro das chapas
25/09/2014	Data limite para registro de chapa	Art. 11 - inc. I - 45 dias de antecedência das eleições
29/09/2014	Notificação para regularização de chapas	Art. 16 - 2 dias úteis após encerramento do prazo de registro
01/10/2014	Data limite para a regularização da chapa	Art. 14 - 2 dias úteis após a notificação
03/10/2014	Data limite para contestação da impugnação	Art. 14 § 2º - 2 dias úteis após a notificação
06/10/2014	Prazo para informar a decisão final da impugnação	Art. 20 - 24 horas após a apresentação da contestação
09/10/2014	Data para publicação do edital de homologação de chapas	Art. 17 - 3 dias úteis de findo o prazo informado
10/10/2014	Informação sobre necessidade de voto para portadores de deficiência	Art. 43 § 3º - 30 dias antes da eleição
13/10/2014	Impugnação por qualquer profissional	Art. 18 - 2 dias úteis após a publicação do edital de homologação de chapas
14/10/2014	Informação, pela Comissão Eleitoral, ao candidato com impugnação impetrada por bibliotecário	Art. 18 - parágrafo único - 24 horas após o pedido de impugnação
16/10/2014	Apresentação da defesa da impugnação	Art. 19 - 2 dias úteis após a ciência da impugnação
17/10/2014	Informação sobre a decisão final da impugnação	Art. 20 - 24 horas a contar da defesa do impugnado
21/10/2014	Homologação final encaminhada pelo presidente da Comissão Eleitoral ao presidente do CRB	Art. 22 - 2 dias úteis após vencido prazo para regularização
22/10/2014	Envio, pelo CRB ao CFB, da homologação do registro de chapas	Art. 23
24/10/2014	Data para designação de mesa eleitoral	Art. 27 - 15 dias antes das eleições
24/10/2014	Envio material para voto por correspondência	Art. 41 § 1º - 20 dias antes da eleição
31/10/2014	Designação de fiscais	Art. 33 - 10 dias antes das eleições
11/11/2014	Entrega de material de votação - mesa eleitoral fora da sede	Art. 34 - parágrafo único - 3 dias úteis antes da eleição
12/11/2014	Data para postar voto por correspondência	Art. 41 - inciso III - 2 dias úteis antes da data da eleição
13/11/2014	Entrega de material de votação - mesa eleitoral na sede	Art. 33 - 1 dia útil antes da eleição
14/11/2014 Eleição presencial 14/11/2014 Eleição eletrônica	Apuração dos votos, proclamação dos resultados e lavratura de ata	Art. 51 e 67
14/11/2014 Eleição presencial 14/11/2014 Eleição eletrônica	Remessa à presidência do CRB, pelo presidente da Comissão Eleitoral, da ata eleitoral	Art. 75
17/11/2014 Eleição presencial 17/11/2014 Eleição eletrônica	Entrega da documentação das urnas instaladas fora da sede do CRB à Comissão Eleitoral	Art. 53 - 24 horas após o encerramento da apuração
17/11/2014 Eleição presencial 17/11/2014 Eleição eletrônica	Publicação do resultado das eleições	Art. 76 - 48 horas após a apuração pela Comissão Eleitoral
19/11/2014 Eleição presencial 19/11/2014 Eleição eletrônica	Data para remessa da ata do resultado da eleição à presidência do CFB	Art. 83 - 3 dias úteis após o término da eleição
20/11/2014 Eleição presencial 20/11/2014 Eleição eletrônica	Prazo para interposição de recursos ao CRB do resultado da eleição	Art. 77 - 3 dias úteis após a publicação
1ª plenária após o pleito	Prazo para resposta dos recursos	Art. 77
1ª plenária após conclusão do processo eleitoral	Data da homologação do resultado da eleição pelo CFB	Art. 84 - 1ª plenária após a conclusão do processo eleitoral
Determinado pelo Regional	Convocação aos eleitos para posse	Art. 79 § 2º - 15 dias de antecedência da data da posse
Determinado pelo Regional	Publicação do edital de convocação da sessão solene da posse	Art. 79 § 3º - publicação com 10 dias de antecedência da posse
Determinado pelo Regional	Posse dos eleitos	Art. 80
Determinado pelo Regional	Início do exercício da nova gestão	Art. 79
Após resultado da eleição ou julgamento dos recursos, se houver	Encerramento das atividades da Comissão Eleitoral	Art. 7º § 3

CRB-7

Eleições 2014

Atualize seu cadastro

As eleições para renovação da diretoria do CRB-7 (2015 - 2017) serão realizadas em novembro. Para que você receba informações e orientações a respeito do assunto - que também disponibilizaremos em nossa fan page e no site -, é necessário que esteja com seu cadastro atualizado.

Mas não é só por causa da eleição que você deve manter seu cadastro em dia. A atualização dos seus dados pessoais é importante para toda sua vida profissional. De posse dessas informações, o Conselho tem possibilidade de entrar em contato imediatamente com você para solucionar possíveis problemas, divulgar informações importantes, esclarecer dúvidas etc.

Portanto, não espere mais! Facilite a comunicação com seu conselho encaminhando seus dados (nome, endereço, telefone(s), e-mail etc) para crb7@crb7.org.br. Contamos com sua ajuda!

**Conselho Regional de Biblioteconomia
7ª Região - Rio de Janeiro**
Av. Rio Branco, 277 / sala 710 - Centro
CEP 20040-009 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2533-3312/2533-3609/2507-6502
Fax: (21) 2240-4425
E-mails: crb7@crb7.org.br,
contato@crb7.org.br e cadastro@crb7.org.br
Acesse nosso site: www.crb7.org.br
[facebook.com/crb7.conselhobiblioteconomia](https://www.facebook.com/crb7.conselhobiblioteconomia)